

# SBE notícias



## Destaques

**Treino técnico e simulado em espeleorresgate**

**Registros de acidentes em Espeleologia/2025**

**Notícias CECAV: Risco de extinção**

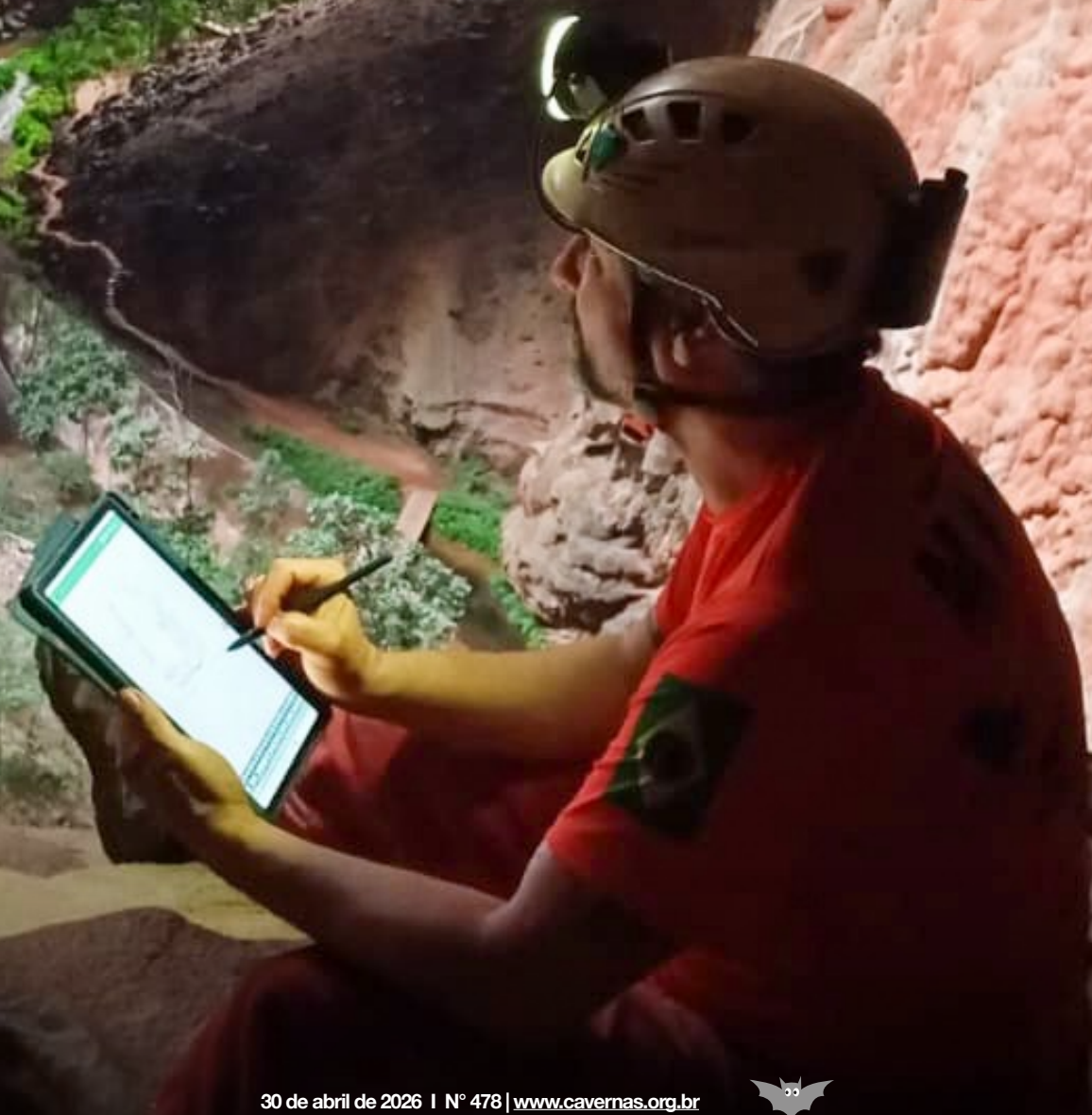
**Notícias CECAV: Cinco motivos pelos quais o Rio Grande do Norte poderá ganhar uma nova Unidade de Conservação**

**Ampliando Rotas: Projeto Amapá Espeleológico**

**Guano Speleo realiza campo de reconhecimento em Funilândia, Minas Gerais**

**Expedição fotográfica documenta em detalhes cavernas do Parque Estadual da Lapa Grande, em Montes Claros, MG**

**E mais: Internacional, Mapa da Caverna do Janelão, Saiu na Mídia, Espeleo Eventos, Espaço do Leitor.**



## MENSAGEM DA DIRETORIA

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) – gestão 2025-2027 “Caverna Viva” – apresenta aos leitores a edição nº 478 do SBE Notícias.

Aproveitamos para informar que no dia 25 de abril de 2026 realizamos a Assembleia Geral Ordinária, onde apresentamos um panorama das principais ações, projetos do ano de 2025 e algumas das novas propostas para 2026. No campo institucional, destacou-se a busca pelo crescimento do quadro associativo, retorno de antigos associados à adimplência e avaliando a criação de mecanismos de fidelização. A Diretoria também reforçou a necessidade de ampliar a representatividade institucional da SBE em conselhos, fóruns e espaços de gestão pública ligados ao patrimônio espeleológico brasileiro.

Foram feitas melhorias estruturais na sede de Campinas, incluindo substituições de telhado por sistema termoacústico, instalação de câmeras, reforço de iluminação externa e implantação de estruturas de proteção contra queda de árvores. Também foi reiterada a importância da futura aquisição de sede própria, sem deixar de fortalecer o uso da sede atual por meio da retomada do projeto “SBE de Portas Abertas”, em parceria com o Parque Portugal/Taquaral.

Na área de comunicação e modernização institucional, foi informada a contratação de serviços especializados para fortalecimento da digital da SBE e do 39º Congresso Brasileiro de Espeleologia, que ocorrerá em Ouro Preto (MG), em maio de 2027, durante os 90 anos da Sociedade Excursionista Espeleológica (SEE). Também foi destacada a necessidade de criação de domínio institucional permanente para os congressos da entidade.

Entre os projetos e rótulos da SBE, destacam-se as ações da SER (Seção de Espeleo Resgate), eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia), CNC (Cadastro Nacional de Cavernas) e SHE (Seção de História de Espeleologia). A SER captou recursos para cursos e treinamentos no PETAR e ampliação das atividades de espeleorresgate. O CNC recebeu apoio financeiro por meio de Cooperação Técnica com a Votorantim, enquanto o SHE avançou no PROHEB (Projeto História da Espeleologia Brasileira) com apoio da Vale para publicações sobre a história da espeleologia brasileira. Também foi ressaltado o sucesso da segunda edição do Edital Ampliando Rotas, contemplando grupos filiados em ações de prospecção e mapeamento de cavidades.

A Diretoria apresentou ainda os resultados financeiros e operacionais do último congresso, incluindo arrecadação, excursões, inscrições e perfil dos participantes, reforçando o compromisso com a transparência e a governança institucional. O Conselho Fiscal emitiu parecer favorável à aprovação das contas da SBE, com recomendações para aprimoramento da publicidade documental, retomada dos balanços mensais e aprimoramento dos mecanismos de controle administrativo.

Por fim, foi oficializada a continuidade do GT Base Zero, a criação de novo Grupo de Trabalho apoiado à regulamentação da Seção de Espeleomergulho e a previsão de nova assembleia para deliberação final sobre o Relatório Anual de Atividades 2025.

A Diretoria reafirma seu compromisso com a transparência, participação coletiva, fortalecimento institucional e valorização da espeleologia brasileira, confirmando que os desafios atuais exigem união, profissionalização e colaboração contínua de toda a comunidade espeleológica.



Diretoria – Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)





1º dia - Participantes Treino Técnico Pains, MG, 2026. Foto: acervo SER.

## Treino técnico e simulado em espeleorresgate

SER/SBE Pains, Minas Gerais (abril 2026)

Texto: Simone Devus / SER 111SP12



Nos dias 18 e 19 de abril de 2026 ocorreu na cidade de Pains, estado de Minas Gerais, o Treino Técnico e Simulado em Espeleorresgate na Gruta João Lemos, organizado pelos espeleorresgatistas da Seção de Espeleorresgate (SER), Ewerton Teodoro e Simone Devus, com Supervisão da Comissão Operacional Willamy Saboia (CTN) e apoio Departamental do Sudeste Tiago Bastos (CTD).

Esta atividade foi idealizada para promover o aprimoramento e alinhamento técnico dos espeleorresgatistas. O formato incluiu exercícios práticos e a padronização de conceitos fundamentais, distribuídos em estações de treino sob a supervisão de membros do corpo docente da SER/SBE. A proposta demonstrou que as estações de treino propõem uma discussão técnica e por vezes aprofundada na aplicação de conceitos base em uma operação de espeleorresgate. Os participantes foram divididos em grupos que percorreram todas as estações. O ponto alto foi a progressão de maca com vítima em um circuito que simulou estreitamentos, obstáculos e arrastamentos, incluindo a transposição de vãos em grandes alturas, onde as técnicas verticais de espeleorresgate foram aplicadas integralmente.

Para realização desta ação a Seção de Espeleorresgate (SER/SBE) contou com o apoio da Prefeitura da Cidade de Pains representado pelo Sr. Secretário

Adjunto da Fazenda e Administração, Sr. Lourenço Magela Silva Oliveira e da Secretaria de Esportes e Turismo, com suporte do Sr. Túlio Cesar. A intermediação da instituição e dos órgãos competentes foi tramitada pelo espeleorresgatista Jader Caetano de Oliveira assim como apoio logístico que viabilizou a entrada na Gruta João Lemos e a utilização do paredão de pedra do Parque de Exposições.

A atividade iniciou no sábado, dia 18/04 na Quadra Poliesportiva Oliveiro Lopes (Vila Crispim) quando se reuniu todos participantes e docentes para breve orientação sobre segurança, logística e programação dos exercícios. Em seguida foram criados alguns grupos para montagem de estações de treino e um único grupo que atendeu a uma sessão sobre Gestão em Espeleorresgate. Essa sessão abordou conceitualmente a função da Gestão e a articulação com o Conselheiro Técnico na tomada estratégica de decisão. Foi apresentada a documentação utilizada em uma operação com ênfase na padronização das informações coletadas. Por fim discutiu-se a relação institucional entre o Corpo de Bombeiros (CBM) e a Seção de Espeleorresgate (SER).

Após montados os pontos de treino e revisão realizada pelo corpo docente, todos participantes puderam ser distribuídos entre as várias estações para discussão conceitual e sua aplicabilidade em situações



reais na caverna. Durante o período e após pausa de almoço de manteve o treino com a devida rotação das equipes em todas as estações.

Paralelamente ao treino de sistemas verticais, inseriu-se a oficina de Ponto Quente. Nesta estação foi demonstrada a montagem técnica utilizando exatamente os equipamentos que compõem a mochila de ASV em operações reais. Após a confecção do Ponto Quente os participantes se reuniram e ouviram sobre conceitos da montagem e razões por se aplicar esta técnica pela equipe de Assistência a Vítima. Alguns pontos bem relevantes surgiram nas perguntas que complementou o exercício enriquecedor aos presentes.

Ao final do dia foi projetado um amplo circuito implementado na área total da quadra poliesportiva afim de simular situações de dificuldade encontradas em um ambiente cavernícola. Este circuito permitiu a progressão e porteio de maca com vítima em condições de arrasto, obstáculos estreitos e de grau médio de dificuldade que foram instalados ao longo do percurso. Como não poderia faltar em um simulado, foram integrados sistemas de progressão de maca por meio de técnicas verticais como tirolesa, sistemas de contrapeso e freio de carga. Incorporar um circuito completo para progressão de maca possibilitou englobar expertise específicos que os participantes absorveram para o aprimoramento de suas habilidades.



Progressão de maca em Tirolesa. Foto: S.Devus



1º. Dia - Ponto Quente: conceito da confecção. Foto: Tiago 'Fox' Bastos



1º. Dia - Oficina técnica: Conceito e confecção do repartidor de carga. Foto: S.Devus.



Acomodação de vítima em maca. Foto: S.Devus.



A etapa preliminar mostrou-se eficaz e contribuiu para o alinhamento técnico aplicado no dia seguinte durante o simulado na Gruta João Lemos, também localizada na região de Pains. Na finalização do 1º dia, com a saída de todos da Quadra Poliesportiva, a equipe de organização disparou a nota de Alerta no grupo de whatsapp dos participantes o que gerou o início do exercício de simulado.

No início da noite, durante a confraternização regada de muito hambúrguer, já pode-se notar a mistura de responsabilidade e ansiedade que acompanhava os resgatistas na curiosidade de como seria o exercício após o acionamento. O fator surpresa é parte integral desta atividade que busca aflorar os conhecimentos do resgatista frente a situação de resgate e que, um dia, poderá ser real durante uma atividade de trabalho, de pesquisa ou mesmo de lazer.

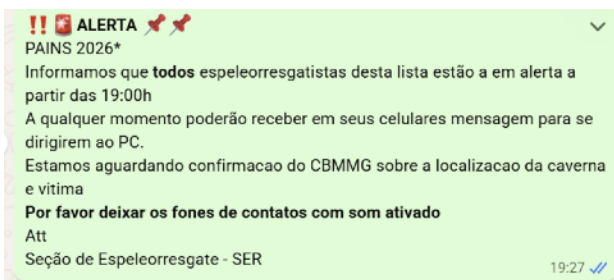
Neste simulado participaram 30 resgatistas, contabilizando espeleólogos da região, membros da SER/SBE e docentes que atuaram em múltiplas funções para garantir a fluidez e segurança do exercício em campo. Mesmo tratando-se de um simulado, todos os protocolos foram seguidos inclusive inserindo a simulação de chamada ao Corpo de Bombeiros Militar, autoridade legalmente responsável por resgates reais.

A ocorrência foi recebida às 06h20 por um membro da organização que anotou todas as informações e em seguida, às 6:30h, comunicou o Conselheiro Técnico (CT) sobre uma pessoa perdida na Gruta João Lemos, na região de Pains (MG). O CT seguiu com o acionamento da equipe de Gestão que em conjunto decidiram instalar o Posto de Comando (PC) na quadra poliesportiva na Vila Crispim (Pains). Neste local foi determinado área de estacionamento, espaços dedicados a materiais e equipamentos de uso coletivo, mapa topográfico, insumos de assistência ao corpo resgatista enfim, todo material necessário para logística e planejamento da extração da vítima da caverna.

O planejamento do resgate prosseguiu com acionamento de resgatistas para compor as equipes de Reconhecimento e Busca, Assistência a vítima (ASV) e Comunicação. O primeiro veículo a sair do PC já contava com rede de comunicação ativa, Starlink, assim como a equipe de comunicação portava rádios comunicadores (HT) para possibilitar a comunicação desde interior da gruta, com Boca da Caverna até chegar a informação ao PC, que se localizava na cidade. Neste momento se estabeleceu um PCA (Posto de Comando Avançado) que se comunicava diretamente com o PC, estabelecido na cidade.

A Equipe de busca e reconhecimento foi a primeira a acessar a Gruta João Lemos e após 30 minutos conseguiu encontrar e acessar a vítima que estava lesionada logo após um abismo e deitada em frente a um conduto intransponível. As equipes de ASV e Comunicação já se encontravam em missão no interior da gruta. Ao acessar a vítima, a ASV iniciou imediatamente o protocolo de controle de hipotermia que foi aplicado com precisão inclusive na montagem do Ponto Quente e adotado o conceito do 'Mil Folhas'. A vítima foi mantida no interior do Ponto Quente assistida por membro da ASV e mantida aquecida,

alimentada e hidratada. Os relatórios da Ficha de Avaliação foram transmitidos com regularidade e de forma exata para o PC até o final da operação.



Nota do alerta em grupo de whatsapp dos participantes (arquivo SER)



2º Dia – PC (Posto de comando) instalado na Quadra Poliesportiva Oliveira Lopes. Foto: S.Devus.



Gruta João Lemos: Equipe ASV em acesso à vítima. Foto: Tiago 'Fox' Bastos.



A Equipe de Comunicação fez a distribuição dos rádios HT seguindo planejamento do CT e, contando com o apoio de um espeleólogo como 'Moleque Lá' em trajetos críticos. A equipe atuou de forma dinâmica, cobrindo lacunas de sinal e garantindo que o CT recebesse dados em tempo real para a coordenação da operação.

O planejamento seguiu com a designação das equipes técnicas e posterior nomeação de um Conselheiro Técnico Adjunto que se encontrava em campo, na proximidade da gruta. Na sequência, o Posto de Controle foi deslocado para próximo a boca da caverna (350m), substituindo o PCA (Posto de Comando Avançado) e este desmobilizado.

A operação seguiu o planejamento estipulado pelo CT: a Comunicação fluindo a base externa, ASV mantendo a vítima estável, e as Equipes Técnicas trabalhando nos sistemas para garantir que a progressão da maca com a vítima tivesse fluidez em transpor os desníveis e passagens de dificuldade com segurança.



Comunicação Gruta João Lemos. Foto: Platini Soares

Após a validação de todos os pontos de passagem e a verificação final dos testes nos sistemas verticais, a Equipe de Evacuação foi liberada pelo CT para acessar a vítima no fundo da gruta. Com o aval do Conselheiro Técnico no Posto de Comando, a Equipe de ASV procedeu à acomodação da vítima na maca e em seguida foi autorizado início do porteio, às 17:07h. Durante todo trajeto o chefe de equipe da ASV se



Ponto Quente Gruta João Lemos. Foto: Daniel Anderson

posicionou à frente, junto a maca, para monitorar as condições da vítima e estabilidade do quadro clínico até a finalização da extração. A partir do início do porteio de maca a comunicação neste momento tem que ser fluida e assertiva para que a operação ocorra em tempo adequado e de forma planejada pelo CT. Segundo a espeleorresgatista Beatriz Pires “Estar na caverna em simulação de resgate é um exercício de resistência e de superação dos próprios limites em prol do bem do outro, sem se deixar de lado nem por um momento”.

A operação seguiu para a sua etapa final, culminando na extração da vítima e na desmobilização coordenada das equipes de comunicação, técnica e logística conforme o avanço da maca até a boca da gruta. Horário exato da vítima fora da Gruta João Lemos: 17:57h.



PC (Posto de Comando) no início da trilha de acesso a Gruta João Lemos. Foto: S.Devus.

*'moleque lá': expressão utilizada no espeleorresgate onde uma pessoa ágil e experiente se locomove, de forma segura, em um ambiente cavernícola, para transmitir mensagens/informações em trechos onde não haja possibilidade de comunicação instalada por rádios transmissores (HT, SPL, TPS, Pimprenelle, ou análogos).*



À medida que os espeleorresgatistas se apresentavam ao Posto de Comando, membros da equipe de Gestão já trabalhavam na finalização documental e orientavam a logística de encerramento da operação. Às 18:45h, o Posto de Comando foi desmobilizado e orientado para todo material coletivo ser carregado nos carros e os espeleorresgatistas se prepararem para deslocamento em comboio. O destino foi a Quadra Poliesportiva da Vila Crispim, onde o grupo se reuniu para debriefing e as equipes auxiliaram na triagem e separação dos materiais para o transporte rumo ao Departamento Sudeste da SER, em Ouro Preto, Minas Gerais. O CTD responsável pelo Sudeste, Tiago 'Fox' Bastos definiu todo exercício em uma palavra: 'Enriquecedor'.

Após conclusão das atividades e despedidas dos participantes a equipe de Gestão permaneceu ativa: cada participante foi orientado a informar ao PC (grupo organizacional) sua chegada em segurança ao lar ou ao próximo destino. Palavras desta autora que esteve na Equipe de Gestão: "Parabéns a todos espeleorresgatistas!!! Cumpriram a missão com êxito!"

A atividade do final de semana totalizou 24 horas e 29 resgatistas participantes - incluindo corpo docente da SER e espeleólogos da região. O escopo deste exercício foi projetado para garantir o aprimoramento e atualização das equipes de espeleorresgate. Para o Conselheiro Técnico Nacional e responsável pela Comissão Operacional, Willamy Saboia "Temos muito a evoluir mas estamos no caminho certo. A dedicação de cada um foi admirável".

De forma ampla, a atividade foi desenvolvida com sucesso, cumprindo o objetivo de proporcionar aos espeleorresgatistas (membros operacionais da SER) condições para a manutenção e evolução da curva de aprendizado, de maneira técnica e consistente. Citando aqui palavras do espeleorresgatista e docente da SER, Ewerton Teodoro: "O maior benefício do treinamento não vem de se aprender algo novo, mas de se fazer melhor aquilo que já fazemos bem".

A Seção de Espeleorresgate deixa aqui um 'até breve' e especial agradecimento aos órgãos públicos e instituições que nos apoiaram nesta Ação, ao Corpo de Bombeiros Militar sempre enriquecendo nossas atividades com presença participativa, aos espeleólogos da cidade de Pains e região que auxiliaram em campo e na tratativa com a Prefeitura e Secretaria e a todos que acreditam e se juntam a nós na missão de levar Segurança a todos que transitam no ambiente cavernícolas.



2º dia – Final da Atividade em Pains, MG 2026. Foto: acervo SER.



Equipe Técnica. Foto: Tiago 'Fox' Bastos



Equipe Técnica. Foto: Daniel Anderson



**Participantes:** Beatriz Pires Mendes; Breno Botelho; Carlos Eduardo Alves Vilela; Daniel Anderson Silva Sousa; Douglas Machado Martins; Giovana Batista Soares; Jader Caetano de Oliveira; Jean-Jaques Braga da Silva; Juarez de Fátima Ferreira Junior; Leonardo Bin Rodrigues; Leonardo Garcia Rodrigues Patolino; Maira Mendes Ferreira; Marcelo Milton

Zaniboni Cunha; Natalia de Sousa Pereira; Pablo de Oliveira Fonseca; Pedro Mundim de Oliveira Ribeiro; Platini Davila Soares; Priscila Gambi da Silva; Renan Pereira; Robson de Almeida Zampaulo; Rodrigo Severo; Samuel Lucas Santos Neves; Thiago D'Ambrosio De Bortoli; Vandr  Ulhoa Soares Guardieiro; William Wellington de Oliveira

## SER/SBE lan a Projeto 31 e amplia metas do espeleorresgate brasileiro

Projeto 31 vai ampliar forma o, infraestrutura e alcance internacional at  2031

A Se o de Espeleorresgate (SER) da Sociedade Brasileira de Espeleologia obteve, na  ltima semana, um Termo de Compromisso de Compensac o Espeleol gica (TCCE) firmado entre a Vale e o ICMBio. O Projeto 31 – assim denominado por sua dura o at  2031 – representa um marco significativo para o espeleorresgate nacional e ser  executado pela SER/SBE.

### Cinco eixos estrat gicos

O Projeto 31 estrutura-se em cinco pilares:

- 1. Forma o cont nua** – cursos anuais para novos resgatistas.
- 2. Equipamentos** – aquisi o de materiais para cursos e novos departamentos.
- 3. Atualiza o internacional** – participa o de membros da SER em eventos no exterior.
- 4. Fortalecimento do CECAV** – duas vagas por curso para t cnicos do Centro Nacional de Estudo, Prote o e Manejo de Cavernas.
- 5. Manuten o de habilidades** – atividades pr ticas regulares.

### Mais a es do que o previsto

Embora o projeto aprovado inicialmente previsse 3 cursos nacionais, equipamento para 3 departamentos e participa o internacional por 3 anos, a SER/SBE conseguiu ampliar suas metas por meio do uso criterioso dos recursos e de fontes complementares (inscri es e apoios institucionais).

### A proposta ampliada inclui:

Forma o cont nua – 5 Cursos Nacionais de Espeleorresgate e mais 15 cursos avan ados em ASV, Gest o, Comunica o e Chefia de Equipe, com vagas a custos reduzidos para espele logos e estudantes.



**Infraestrutura robusta** – Al m da aquisi o de equipamentos para os 3 Departamentos existentes, a SER/SBE vai expandir a cobertura adquirindo equipamentos b sicos para equipes reduzidas que ainda n o constituem um Departamento completo.

**Atualiza o internacional** – Participa o de 2 integrantes em eventos internacionais no primeiro ano e de 3 em cada um dos 4 anos seguintes, em encontros estrat gicos com organiza es como SSF (Sp leo Secours Fran ais), FEALC (Federa o Espeleol gica da Am rica Latina e Caribe) e ECRA (Associa o Europ ia de Espeleorresgate). Fortalecimento do CECAV – Disponibiliza o de vagas nos Cursos Nacionais de Espeleorresgate para representantes do Centro Nacional de Estudo, Prote o e Manejo de Cavernas, capacitando-os em seguran a, preven o e resposta a acidentes.

**Manuten o de habilidades** – Financiamento de 5 atividades pr ticas anuais (simulados ou opera es reais) para garantir a capacita o cont nua dos resgatistas treinados, assim como disponibilidade imediata de recursos em caso de opera es reais.



### Critérios estratégicos para seleção internacional

A SER/SBE estabeleceu critérios estratégicos para escolher eventos e participantes que tragam máximo retorno para o espeleorresgate brasileiro. Os selecionados devem demonstrar domínio técnico, fluência em idiomas do evento e comprometimento duradouro com a organização. Também é obrigatório compartilhar aprendizados com a equipe.

Para 2026, já foram confirmados dois representantes financiados pelos recursos do Projeto 31:

- **Eduardo dos Santos** (Instrutor Estagiário, Departamento São Paulo) – Curso Internacional de Chefe de Equipe e Resgatista da SSF, segunda quinzena de outubro na França;
- **Willamy Saboia** (Conselheiro Técnico Nacional) – 19º Encontro da Associação Europeia de Espeleorresgate, primeira quinzena de outubro na Eslovênia,

### Oportunidade imediata de apoio a estudantes

Com a garantia de recursos do Projeto 31, a SER/SBE já ofertou apoios financeiros a estudantes em cursos realizados em 2026. Um protocolo permanente

de vagas a custos reduzidos será estabelecido para os próximos períodos. Detalhes serão divulgados em breve.

### Abertura para contribuições

A SER/SBE convida a comunidade de espeleólogos e interessados a contribuir com sugestões para aprimoramento dos critérios de seleção de eventos e participantes internacionais. Envie suas ideias para projeto31@espeleorresgate.org.br até 18 de abril de 2026.

### Reconhecimento

A coordenação do Projeto 31 reconhece que esse êxito é resultado direto de mais de 15 anos de trabalho sério e de qualidade desenvolvido por todos os integrantes da SER/SBE no ensino e treinamento em espeleorresgate. “Este recurso é fruto direto do trabalho de vocês”; afirma a coordenação.

**Coordenador:** Rodrigo Severo

**Contato:** projeto31@espeleorresgate.org.br



Alguns registros de Cursos e Treinamentos de Espeleorresgate realizados pela SER.





## Registros de acidentes em Espeleologia/2025

Resumo de registros de acidentes em espeleologia no ano de 2025, registrados no formulário disponível no [site da SER/SBE neste link](#), cadastro de acidentes ou incidentes (quase acidente) em atividades Espeleológicas.

Os relatos foram fornecidos de forma espontânea por um membro da comunidade espeleológica e/ou civil e reflete sua visão do acidente ou incidente (quase acidente).

**Total: 5 registros**

### Resumo das ocorrências

#### Abril - 2

✓ MG - 2025/04/04 - 10:00: "Ao ultrapassar o trecho das chapeletas, foi necessário utilizar de fitas para ancoragem em pilares para direcionar a corda contra o vetor de queda.

*Confusão na instalação: De baixo da queda d'água era possível ver um pilar à direita, pequeno, e outro à frente, bem abríl. Direcionei o membro 2, a utilizar o pequeno pilar para direcionar esse vetor de força, e em seguida o abríl, para dar mais força à ancoragem. O membro 2 ali em cima disse e insistia que não havia o pilar menor. Achei estranho pois isso constava em meu planejamento, e de onde estava, realmente o via, mas o membro 2 afirmava que não, e realizou a instalação apenas no abríl.*

*Incidente: Quando o membro 3 foi passar, "...." não foi feita uma verificação sistemática, e ele passou com direcionamento à transpassar mesmo, e a corda o puxou para a queda, sendo necessário pular de última hora".*

*Resolução: Após isso, o membro 2 reconheceu o pequeno pilar, passou o anel por ele também, e a instalação foi verificada como segura." (Parte do Depoimento da declarante)*

✓ SP - 2025/04/27 - 11:30: "Em deslocamento pela caverna realizando a coleta de dados dos equipamentos instalados na mesma, em um momento de subida de uma rampa em rocha calcária e muito úmida um dos pesquisadores veio a escorregar e sofreu uma queda de aproximadamente 6 metros de altura, onde como destino final da queda foi encaixado em uma fenda com água.

*De imediato fui em direção do mesmo e ofereci os primeiros contatos, observei que aparentemente não havia fraturas e ou outras marcas visíveis de escoriações etc...*

*A vítima estava consciente, conversando consegui sair com ela até a entrada da caverna pois estava próxima, queixando-se de muita dor na região das*

*costelas e dificuldade de respiração, nesse momento junto com a outra pesquisadora retiramos a roupa molhada e envolvemos o mesmo na manta térmica, ele não conseguia deitar devido a fortes dores no local citado, informei que iria buscar socorro e que logo voltaria, solicitei para a pesquisadora ficar com ele dando suporte."*

*Realizamos o porteio 98% dentro do Rio, vítima em segurança na ambulância às 17:30 e transferida para o hospital regional....exames clínicos, onde constatou a presença de dois fios de costela fraturados, o mesmo encontra-se em casa recuperando-se." (Parte do Depoimento da declarante)*

#### Abril - 1

✓ MG - 2025/05/27 - 14:00: "Estava numa caverna de mais de 600m de desenvolvimento, com um rio fora dela que entrava nela, mas não era possível acessar por ali por entupimento de vegetação. O acesso da caverna se dava por uma subida de mais de 10m, e o piso abaixo da subida estava coberto por sedimento endurecido. Estava mapeando a caverna quando descobrimos um salão lotado de blocos abatidos, grandes mesmo, 2x2m, e outros menores, direcionados a um afunilamento no piso, exploramos a caverna, tudo estava bem fixo em sedimento endurecido. no meio, descobrimos um abismo com barulho de água. Montamos um sistema de ancoragem, e testamos, tudo certo. Comecei a descida, e meu colega ficou no pequeno salão entre os blocos que dava acesso ao abismo. Assim que desci, percebi que haviam blocos menores presos no sedimento, e pedi para que ele tomar cuidado com movimentação, não saísse dali até que eu saísse da linha do vertical. Desci, e dei num salão de, no máximo 3x3m, com extensões meandricas por onde vinha e ia a água. Me curvei para tirar me soltar da corda quando o colega de cima grita bloco, e sinto um bloco no meio da minha coluna. Tive um choque e parei por alguns segundos, mexi os dedos e pernas com muito, muito medo da resposta, e tudo certo....Os colegas não me contaram na hora, apenas depois, foi um bloco pequeno, de sedimento endurecido. Saímos da caverna, entrei em contato com um amigo chefe do SAMU da minha cidade, e ele foi me acompanhando. A empresa pagou raio X e o médico disse que a musculatura das costas absorveu tudo, sem demais complicações." (Parte do Depoimento da declarante)

#### Setembro - 1

✓ CE - 2025/09/30: Jornal O POVO "Dois pesquisadores ficaram presos em uma gruta na região do Sítio Lajeirinho, zona rural do município de Limoeiro do Norte, com acesso pela CE-437." "Uma das vítimas já se encontrava em óbito no momento da chegada da



guarnição. A segunda foi retirada com vida e entregue aos cuidados da equipe do Samu para atendimento médico", diz a pasta. O CBMCE reiterou a importância de adotar medidas de segurança em atividades de escavação. (Fonte: Jornal O Povo). Acesso **NESTE LINK**.

**Setembro - 1**

✓ MG - 2025/11/27: G1 - "Homem sobrevive quatro dias comendo mangas até ser resgatado de buraco de 50 metros em MG...homem de 50 anos sobreviveu por quatro dias dentro de uma gruta de aproximadamente 50 metros de profundidade, em **Paracatu**, no Noroeste de Minas Gerais."

Fonte: G1. Acesso [AQUI](#).

**Resumo por grupos de atuação.**

- Pesquisas científica - 2
- Empresas espeleológicas - 2
- Outros - 1

**Resumo do desfecho dos registros**

- Auto resgate - 2
- Resgate - 3

A SER é uma seção da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) que tem o objetivo de promover a prevenção de acidentes em meio subterrâneo, a formação, treinamento e reciclagem de espeleorresgatistas, a organização e direção de operações de resgate em meio subterrâneo, cooperação junto ao poder público, condução de pesquisas constantes para aprimorar e atualizar as técnicas e procedimentos empregados, prestar assistência e suporte às atividades relacionadas.

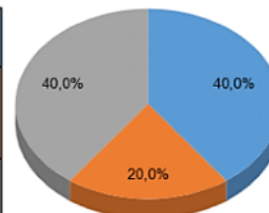
Willamy Saboia  
SER/SBE 35DF09  
Conselheiro Técnico Nacional SER/SBE  
Coordenador da Comissão Operacional da SER/SBE

**Tabela detalhando os motivos das ocorrências:**

Resumo dos acidentes ou incidentes (quase acidente) em atividades Espeleológicas de 2025.					
Motivos					
1	2	20%	40%	Deslizamento de rocha	Meio ambiente (Foi considerado o registro com ação direta da natureza)
1		20%		Gases nocivos	
2	2	40%	40%	Queda de nível diferente	Responsável direto (Ação direta do envolvido, falta de atenção, falta de planejamento.)
1	1	20%	20%	Imperícia na instalação	Imperícia e/ou imprudência em atividades verticais (Ação direta do envolvido, falta de planejamento e falta de conhecimento técnico).
<b>Total de acidentes ou incidentes (quase acidente) em atividades Espeleológicas 2025.</b>					
5					
0	0,0%	Acionamentos Oficial da SER/SBE			
3	60,0%	Envolvimento direto ou indireto membros SER			

**Gráfico referenciando a captação das ocorrências**

<b>Midias:</b> Captação da ocorrência através das mídias sociais, mídias jornalísticas, Facebook, Intagran, etc...
<b>Solicitações:</b> Captação da ocorrência através de comentários de ocorrências, e houve uma solicitação para preenchimento do registro da ocorrência.
<b>Forms SER:</b> O declarante preencheu o forms espontaneamente.



## Risco de extinção: anfíbios da Serra do Espinhaço são avaliados

Quatro espécies com registros em cavernas tiveram sua classificação definida

A Serra do Espinhaço, a abrirl cadeia de montanhas do Brasil, abriga uma enorme diversidade de fauna e flora e conecta os biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Com tamanha riqueza natural, ações de pesquisa e conservação são essenciais.

Recentemente, uma oficina coordenada pelo @ran\_icmbio avaliou o risco de extinção de anfíbios da região, com apoio do ICMBio/Cecav, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e de diversos pesquisadores. Ao todo, 27 espécies de anuros (sapos, rãs e pererecas) foram avaliadas.

- 12 espécies foram classificadas em alguma categoria de risco.
- 3 espécies quase ameaçadas (NT)
- 11 espécies pouco preocupantes (LC)
- 1 espécie como dados insuficientes (DD)

Entre as espécies com registro em cavernas, quatro tiveram sua classificação definida, incluindo espécies endêmicas e altamente ameaçadas por pressões como mineração e fragmentação de habitat.

De acordo com o analista ambiental e coordenador da Base Avançada de Minas Gerais, Maurício Andrade,

“entre as espécies avaliadas que possuem registros em cavernas, quatro foram avaliadas (*Bokermannohyla martinsi*, *Hylodes uai*, *Ischnocnema karst* e *Physalaemus erythros*). *Bokermannohyla martinsi* é endêmica do Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, e sofre intensas pressões antrópicas, sobretudo pela mineração, expansão urbana, malha rodoviária, queimadas, agropecuária e silvicultura.

“Considerando a baixa capacidade de dispersão dessa espécie, as subpopulações encontram-se efetivamente isoladas, com registro de extinções locais e populações severamente fragmentadas. *Ischnocnema karst*, por sua vez, é endêmica da região cárstica de Arços e Pains, no estado de Minas Gerais, sendo restrita a esse ambiente. A principal ameaça à espécie é a mineração de calcário e dolomita, que causa perda e fragmentação do habitat cárstico, com populações severamente fragmentadas”, explicou o analista ambiental.

Fonte: Instagram e [SITE O ICMBio](#).



## Cavernas do RN poderão ter proteção ampliada com nova unidade de conservação

O Rio Grande do Norte poderá ganhar uma nova unidade de conservação federal voltada à proteção do patrimônio espeleológico. Após anos de atuação na conservação das cavernas potiguares, como na criação do Parque Nacional da Furna Feia, o ICMBio/Cecav avalia novas iniciativas para resguardar ambientes subterrâneos em uma região que concentra mais de mil cavernas.

A área, que envolve os municípios de Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Caraúbas, Upanema e Apodi, vem sendo estudada por equipes do ICMBio para subsidiar a proposta de uma unidade de

conservação de uso sustentável, como uma Área de Proteção Ambiental (APA). O objetivo é promover uma melhor gestão do uso e da ocupação do solo, alinhando os empreendimentos sujeitos ao licenciamento ambiental à conservação do patrimônio espeleológico, além de estimular atividades sustentáveis, como o turismo ecológico.

Os estudos ainda estão em fase inicial e outras alternativas de conservação seguem sendo avaliadas.

Fontes: [Instagram ICMBio](#) e [Site do ICMBio](#).



Caverna do Trapiá, a abrill caverna do Estado do Rio Grande do Norte. Foto. Daniel Menin.  
Fonte: [Livro caveRNas, o Carste Potiguar \(clique para baixar o livro\)](#)



## Primeira fase concluída: Projeto Amapá Espeleológico

A Espeleonordeste acaba de dar um passo histórico na divulgação científica do subsolo amazônico.

O projeto AMAPÁ ESPELEOLÓGICO foi contemplado por meio do EDITAL SBE Nº 01/2025 AMPLIANDO ROTAS (2ª EDIÇÃO), TCCE nº. 01/2022/ICMBio.

O TCCE ICMBio/Vale nº. 01/2022 é um termo de compromisso de compensação espeleológica firmado entre a Vale S.A. e o Instituto Chico Mendes de Conservação para a Biodiversidade (ICMBio), com gestão operacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IBS).

Com muito planejamento, técnica e respeito à natureza, finalizamos a primeira fase do Projeto Amapá Espeleológico, uma jornada que uniu ciência, aventura e preservação em um dos territórios mais desafiadores e fascinantes do Brasil.



### O que fizemos nesta fase?

- Mapeamento de cavidades naturais no estado de Amapá
- Identificação de cavidades não cadastradas no CNC e no CANIE
- Registro em imagem e vídeo de cavernas pouco exploradas

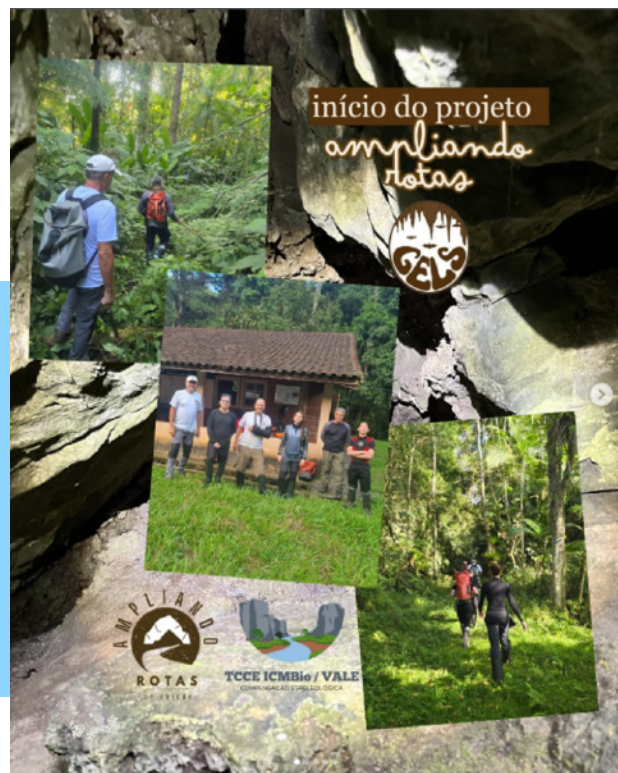
Esse é só o começo. A espeleologia nordestina está de olho na Amazônia e você vem conosco nessa descoberta?

Assista ao vídeo e conheça os primeiros resultados desse projeto.

Fonte: [G1](#)

## Projeto de pesquisa: Levantamento espeleológico na região do ribeirão do Farto – Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira – PETAR/SP

Entre trilhas e cavernas, seguimos explorando, registrando e buscando novas descobertas na região do Ribeirão do Farto. Cada saída é um passo a mais na construção do conhecimento e na preservação do patrimônio espeleológico. Seguimos ampliando rotas.



## Guano Speleo realiza campo de reconhecimento em Funilândia, Minas Gerais

Por *Patrícia Sousa*  
Presidente do Guano Speleo

No dia 25 de abril de 2026, o Grupo Guano Speleo realizou um campo de reconhecimento no município de Funilândia, Minas Gerais, com a participação de nove membros do grupo. A atividade teve como principal objetivo fortalecer a parceria com os proprietários da Fazenda Goiabeiras, além de iniciar os estudos espeleológicos na área.

Durante o campo, os integrantes do grupo percorreram áreas de interesse com potencial espeleológico, buscando reconhecer o terreno e identificar possíveis ocorrências de cavidades naturais subterrâneas. A atividade marcou uma etapa inicial importante para o planejamento de futuras ações de prospecção espeleológica e topografia das cavidades que venham a ser identificadas na região.

Participaram dessa expedição: Ana Assis (geóloga), Arthur da Silva Campos (arqueólogo), Cassia Menezes de Oliveira (psicóloga e estudante de geografia), Claudio

Souza (biólogo), Daniel Henriques (biólogo), Demian Cruz (engenheiro), Eleciana Tavares da Cruz (geógrafa), Maryanne Normitta (bióloga) e Patrícia Sousa (bióloga e arqueóloga).

Além do reconhecimento técnico, o campo também teve um papel fundamental na aproximação com os proprietários da fazenda, reforçando a importância do diálogo e da colaboração entre grupos de espeleologia, proprietários rurais e comunidades locais. Essa parceria é essencial para viabilizar estudos responsáveis, promover o conhecimento sobre o patrimônio espeleológico e contribuir para sua valorização e conservação.

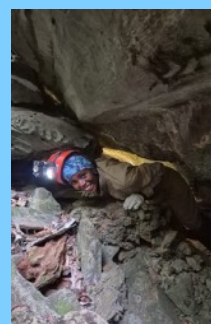
A ação em Funilândia representa mais um passo do Guano Speleo na ampliação de suas atividades de pesquisa, documentação e proteção das cavernas, fortalecendo o compromisso do grupo com a espeleologia voluntária, a produção de conhecimento e a conservação do patrimônio natural subterrâneo.



Membros do grupo do Guano Speleo em reunião com os responsáveis pela propriedade.  
Foto: Eleciana Tavares



Caminhamento prospectivo na Fazenda Goiabeiras, Funilândia, MG. Foto Patrícia de Sousa.



Cavidade 1 identificada durante as atividades. Foto Ana Assis



Membros do grupo do Guano Speleo antes das atividades.  
Foto: Maryanne Normitta



Eleciana Tavares realizando anotações de campo. Foto: Patrícia de Sousa



Salão da cavidade 2 identificada durante o campo de reconhecimento. Foto: Patrícia de Sousa.



Cavidade 3 identificada. Foto: Ana Assis





*Teto de pendentes formados em anastomose por processos de dissolução e erosão provavelmente por aumento de nível de rio subterrâneo na caverna Lapa Grande.*

## Expedição fotográfica documenta em detalhes cavernas do Parque Estadual da Lapa Grande, em Montes Claros, MG

*Por Daniel Menin, Maria Souza e Vanessa Veloso  
Fotografias de Daniel Menin*

Entre os dias 13 e 16 de abril de 2026, foi realizada uma pequena expedição fotográfica nas cavernas do Parque Estadual da Lapa Grande, no município de Montes Claros (MG).

A viagem teve como objetivo visitar as principais cavernas do parque, com atenção especial às cavidades incluídas no Plano de Manejo Espeleológico (PME), atualmente em desenvolvimento para regulamentar a visitação turística. A partir dessas visitas, buscou-se registrar fotograficamente as principais características morfológicas, cênicas e pedagógicas de cada cavidade.

A equipe, composta por dois espeleólogos e contando com o apoio de espeleólogos locais e do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), realizou atividades nas cavernas Lapa Grande, Lapa D'Água, Boqueirão da Nascente e Lapa da Claudina. O trabalho resultou em centenas de fotografias inéditas, documentando feições marcantes e diferentes zonas de interesse no interior das cavidades.

### Sobre as cavidades visitadas

#### Caverna Lapa Grande

A Lapa Grande, cavidade que dá nome à unidade de conservação, localiza-se a poucos metros do centro de visitantes e figura entre os principais atrativos turísticos do parque. O acesso ocorre por uma grande entrada fóssil, atualmente equipada com passarela de madeira e estrutura de visitação restrita à zona de entrada.

A cavidade desenvolve-se por aproximadamente 2.200 m, alternando galerias de grande volume, setores labirínticos e condutos vadosos. Na porção distal, é possível acessar um trecho subterrâneo do córrego Lapa Grande, que após alguns metros desaparece em um sifão. Este mesmo córrego tem sua ressurgência na lateral leste da entrada da caverna e irá contribuir com o Córrego do Bois, de onde se capta água para abastecimento de parte da cidade de Montes Claros.



Diversos exemplos morfológicos podem ser observados ao longo do percurso, sendo uma ótima caverna para estudos espeleogenéticos; incluindo espeleotemas, paleopisos, meandros, anastomoses, abatimentos e feições relacionadas à biocorrosão.

Além dos aspectos naturais, a caverna tem como um dos principais atrativos, os registros históricos, presentes ao longo de todo seu desenvolvimento, especialmente à entrada. São inscrições de diversas datas, refletindo um costume muito antigo de visitantes, desde o início do século XIX, quando a caverna teve intensa exploração de salitre, passando por fases mais recentes em torno das décadas de 1950 a 1980; e até mesmo datas mais recentes.

Embora esses registros possam representar marcas de impacto antrópico, por outro lado, exprimem testemunhos históricos das diferentes fases de exploração e visitação da cavidade, alguns constituindo-se objeto da arqueologia histórica. O registro mais antigo encontrado até o momento data de 1851, conservado na argila, e levanta a hipótese de pertencer ao fundador da comunidade de Buriti do Campo Santo, próxima a outra caverna importante do Parque: a Lapa da Claudina.

Uma vez aberta ao turismo, a Lapa Grande apresentará elevado potencial para atividades educativas, experiencial e de turismo de aventura, podendo funcionar como importante referência para diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao patrimônio espeleológico e à educação ambiental.



Grande paleopiso na Caverna Lapa Grande.



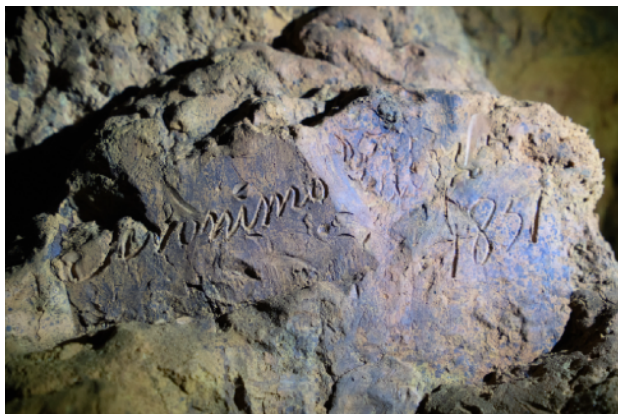
Conduto cobertos por camada de calcita na Caverna Lapa Grande.



Acima e abaixo: Inscrição histórica sobre sedimentos "Jerônimo 1851".



Inscrições com mais de 60 anos evidenciam visitas descontroladas antes da criação da Unidade de Conservação.



### Lapa D'Água

Localizada próxima a uma estrada secundária, utilizada para a manutenção da unidade de conservação, a Lapa D'Água é acessada por uma pequena trilha em meio à vegetação local e apresenta grande beleza cênica. Com cerca de 1.230 m de desenvolvimento, a cavidade caracteriza-se por um conduto principal, bastante ornamentado e intercalado por salões de grande volume e um segundo nível mais rebaixado, compondo galerias e salões freáticos.

Possui um pórtico com cerca de quinze metros de largura e quatro metros de altura, apresentando uma entrada secundária ao norte da principal, onde ocorre o sumidouro do Córrego São Marcos.



Entre os principais destaques encontram-se um expressivo travertino próximo à entrada e um conjunto de pérolas de caverna de grandes dimensões, feições que atribuem elevado valor científico à cavidade. As pérolas gigantes da Lapa D'água são famosas por serem possivelmente as maiores do mundo registradas até o momento.

Além dos aspectos estético e científico, a caverna apresenta importantes exemplos pedagógicos relacionados aos processos deposicionais e à dinâmica de circulação hídrica subterrânea.

Atualmente, a caverna não recebe visitação turística em nenhum nível, apenas visitas de espeleólogos e cientistas; no entanto, junto com a Lapa Grande e a Lapa da Claudina, compõe a tríade de cavernas em estudo para elaboração do plano de manejo espeleológico, em andamento na unidade de conservação.

*Longo travertino próximo à entrada da Caverna Lapa D'água.*



*Grande salão interno na caverna Lapa D'água.*

*Acúmulo de Pérolas de grandes proporções na Caverna Lapa D'água.*



*Entrada da caverna Lapa D'água entre vegetação nativa preservada pela Unidade de Conservação. Foto: Daniel Menin.*



### Boqueirão da Nascente

O Boqueirão da Nascente é, sem dúvida, um dos atrativos mais cênicos da unidade de conservação. A entrada da cavidade corresponde à ressurgência do Córrego dos Bois, também chamado de Córrego Lapa Grande, emergindo por um portal imponente e ornamentado em meio à mata ciliar.

O acesso é realizado por trilha de baixa dificuldade às margens do córrego, seguida de uma passarela que conduz os visitantes até a entrada da caverna, terminando num deck que permite a visão para o interior da caverna. A partir desse ponto, o deslocamento ocorre diretamente pelo piso natural da caverna, sem acesso permitido para turistas, alternando trechos entre blocos abatidos e o próprio conduto ativo do curso d'água.

A cavidade desenvolve-se por aproximadamente 800m, apresentando amplos condutos, salões de abatimento e grandes espeleotemas, que reforçam tanto o valor cênico quanto o potencial educativo da caverna.



Entrada e ressurgência na Caverna Boqueirão.



Ampla sala com abatimento e espeleotemas na Caverna Boqueirão da Nascente. Foto: Daniel Menin.

### Lapa da Claudina

A Lapa da Claudina, possui 1.959m de desenvolvimento topografados, destaca-se especialmente por sua diversidade morfológica, sendo também bastante ornamentada. A cavidade apresenta uma ampla zona de penumbra, setores labirínticos próximos à entrada principal e grandes salões nas regiões mais internas.

Diferentes entradas secundárias permitem a incidência de iluminação natural em alguns trechos, contribuindo significativamente para o aspecto cênico da caverna.

Localiza-se fora do núcleo receptivo atual do Parque, onde estão as outras cavernas visitadas pela expedição, posicionada ao noroeste da unidade de conservação. A cavidade é acessada por uma estrada até a comunidade de Buriti do Campo Santo e depois por estradas internas a propriedades rurais e, por fim, por uma trilha de aproximadamente 330m.

Conduto de rio entre espeleotemas na Caverna Boqueirão da Nascente. Foto: Daniel Menin.



Segundo relatos de moradores locais, a caverna já serviu de moradia para uma senhora em data não definida, cuja presença deu origem ao seu nome.

A futura visita turística da caverna possui forte potencial educativo e experiencial, não só pelo fácil deslocamento interno, mas principalmente pela transição entre condutos meandantes e grandes salões subterrâneos, permitindo ao visitante compreender diferentes processos relacionados à formação e evolução das cavernas.

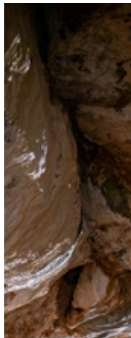
Após a organização do material produzido, o trabalho de documentação resultou na elaboração de pequenos livretos interpretativos sobre as cavidades visitadas. O material foi disponibilizado à unidade de conservação e também deverá contribuir para a ilustração e divulgação do Plano de Manejo Espeleológico.



Acima: Condutos amplos nas áreas mais remotas da caverna.  
Abaixo: Condutos meândricos e labirínticos na Caverna da Claudina



Acima: Condutos labirínticos próximo ao salão de entrada.  
Abaixo: Pendentes no grande salão da Caverna.



Vista ampla do Salão da Entrada da Caverna da Claudina. Foto: Daniel Menin.



## Osso encontrado em caverna da Bahia revela espécie inédita de "aves do terror"

Espécie foi descrita a partir de osso achado no interior da Bahia e amplia período de existência do grupo

Por O Globo — Rio de Janeiro  
Publicado em 22/04/2026

Um fragmento de osso encontrado no interior da Bahia está levando cientistas a rever até quando as chamadas “aves do terror” circularam pelo território brasileiro. A partir de uma peça retirada de uma caverna na Chapada Diamantina, pesquisadores identificaram uma espécie até então desconhecida desse grupo de predadores e concluíram que ela viveu há cerca de 25 mil anos, já no fim da última Era do Gelo.

O fóssil foi localizado na Toca dos Ossos, no município de Ourolândia, e corresponde a parte do tibiotarso, estrutura da perna das aves. Mesmo incompleto, o material preserva traços anatômicos suficientes para enquadrar o animal entre os forusracídeos, linhagem de aves carnívoras não voadoras que dominou o topo da cadeia alimentar sul-americana por milhões de anos.

A espécie recebeu o nome de “*Eschatornis aterradora*” e teve a descrição formal publicada no mês passado na revista científica *Papers in Palaeontology*. O trabalho reúne pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e da Universidade Federal da Bahia, além de colaboradores argentinos.

Conhecidas pelo porte imponente e pelo comportamento predador, as “aves do terror” surgiram há mais de 40 milhões de anos, em um cenário em que a América do Sul permanecia isolada dos demais continentes. Sem grandes competidores, algumas espécies atingiram dimensões expressivas, com até três metros de altura. Outras, no entanto, seguiram um

caminho diferente, com corpos mais leves e estratégias de caça menos baseadas na força bruta.

É nesse segundo grupo que a nova espécie se encaixa. Pelas estimativas dos pesquisadores, o animal tinha entre 70 e 90 centímetros de altura e pesava até seis quilos, proporções próximas às das seriemas atuais, consideradas suas parentes mais próximas. A diferença de tamanho em relação aos grandes forusracídeos sugere também formas distintas de ataque.

A reclassificação do fóssil ajuda a explicar por que a descoberta só foi confirmada agora. O mesmo material já havia sido analisado anteriormente e atribuído a aves do grupo dos urubus. Foi a revisão detalhada de características mais discretas do osso que permitiu corrigir o enquadramento.

O registro de uma “ave do terror” em um período tão recente coincide com uma fase de transformação no continente. A conexão com a América do Norte, estabelecida há cerca de 3 milhões de anos, alterou a composição da fauna e introduziu novos predadores na região, como grandes felinos e ursos. A partir daí, o ambiente que havia favorecido esses animais por milhões de anos passou a se tornar mais competitivo.

O nome escolhido para a espécie faz referência justamente a esse momento final. “*Eschatornis*” pode ser traduzido como “última ave”, em alusão ao desaparecimento do grupo, enquanto “aterradora” retoma o apelido que consagrou esses predadores na literatura científica e na cultura popular.



Reconstrução artística da espécie “*Eschatornis aterradora*”, ave predadora de pequeno porte que viveu há cerca de 25 mil anos no território que hoje é a Bahia.  
Foto: Zeinner de Paula/  
Divulgação

Veja a matéria completa [NESTE LINK](#).



## Chamada para apoio a eventos espeleológicos em 2026

23 de abril de 2026

Prezados colegas, prezados amigos,

Temos o prazer de informar que está aberta a primeira chamada para apoio a eventos espeleológicos em 2026! Poderão ser financiadas expedições internacionais ou outros eventos focados na exploração, estudo ou proteção de cavernas e carste, com ênfase na cooperação educacional, técnica e/ou científica.

**A UIS Bureau incentiva especialmente jovens espeleólogos e pesquisadores a submeterem propostas para seus projetos, e o Bureau dará preferência a essas submissões.**

Todos os pedidos devem conter uma descrição do evento proposto, tão detalhada quanto você julgar necessário para a compreensão dos objetivos do seu projeto, a finalidade para a qual os fundos serão utilizados, e demonstrar explicitamente que o evento proposto está em conformidade com os Estatutos, Regulamentos Internos e Código de Ética da UIS. Pedidos que não atenderem a esses requisitos não serão aceitos.

Para expedições espeleológicas, os participantes devem ser de pelo menos 3 países diferentes, sendo recomendável que um deles seja o país anfitrião onde o projeto será realizado.

As condições detalhadas e mais informações sobre o apoio a eventos espeleológicos podem ser encontradas nas Diretrizes de Apoio a Eventos Espeleológicos **[NESTE LINK](#)** ou, por favor, não hesite em contatar o Vice-Presidente de Administração da UIS, Mario Parise, pelo e-mail [mario.parise@uniba.it](mailto:mario.parise@uniba.it).

**O prazo para esta Chamada é 12 de junho de 2026.**

Todas as solicitações recebidas até o prazo final serão avaliadas pela Comissão de Informática da UIS, e os melhores projetos serão apoiados. Para esta chamada, a Comissão de Informática da UIS decidiu destinar um montante máximo de 3000 EUR, o que significa que esse valor total poderá ser dividido entre todos os projetos apoiados. Todas as solicitações recebidas após o prazo final não serão aceitas, mas poderão ser submetidas para a próxima chamada.

Ao contrário do que consta nas Diretrizes de Apoio a Eventos Espeleológicos, envie todas as solicitações à UIS antes do prazo final para o Secretário Adjunto Marc Mentens, no endereço [marcbingcacao@gmail.com](mailto:marcbingcacao@gmail.com), e para o Secretário Adjunto Allan Calux, no endereço [ascalux@gmail.com](mailto:ascalux@gmail.com) (em cópia).

**Antes de enviar, certifique-se de que:**

- 1) A proposta e todos os documentos de apoio devem ser submetidos em um único arquivo PDF.
- 2) A proposta deve incluir uma declaração do(s) candidato(s) atestando que o evento proposto atende aos Estatutos, Regulamentos Internos e Código de Ética da UIS;
- 3) A proposta deve indicar o valor do financiamento solicitado e a finalidade para a qual os fundos serão utilizados.

Os candidatos serão notificados do resultado de suas propostas em meados de julho.

Mario Parise,  
Vice-Presidente de Administração da UIS.

\*texto traduzido da página da UIS acessível neste link.





Vista panorâmica da cidade milenar de Sassi di Matera, esculpida em rocha calcárea.

## A cidade milenar no continente europeu esculpida nas rochas onde os moradores habitam as mesmas cavernas há 9 mil anos

Por Paulo

Publicado em 20/04/2026

A região da Basilicata, no sul da Itália, abriga um dos mais antigos assentamentos humanos continuamente ocupados do planeta. Os bairros de pedra conhecidos como Sassi di Matera, formam uma paisagem urbana singular, um cenário de ruelas com casas, escadarias, grutas, igrejas hoje transformadas em hotéis e restaurantes escavados diretamente na rocha calcária. Inclui o Sasso Barisano (mais comercial), Sasso Caveoso (com aspecto mais antigo e preservado) e a Civita (núcleo original).

### Qual é a origem dessa cidade esculpida nas rochas?

Escavações arqueológicas indicam que os primeiros habitantes se instalaram nos desfiladeiros de Matera por volta do ano 7000 a.C. As grutas naturais foram ampliadas ao longo dos séculos para criar cômodos interligados e até complexos monásticos subterrâneos.

Habitada desde o período paleolítico, o local prosperou durante a Idade Média, quando monges bizantinos e beneditinos escavaram mais de 150 igrejas rupestres nas paredes do cânion. Muitas ainda preservam afrescos originais datados do século VIII. A área já foi considerada a "vergonha da Itália" devido à extrema pobreza na década de 1950, mas passou por uma grande revitalização, tornando-se Capital Europeia da Cultura em 2019.

Detalhe de um afresco em rocha datado da Idade Média.



O Sassi e o Parque das Igrejas Rupestres. Matera, Basilicata, Itália.



### Por que os Sassi di Matera são considerados Patrimônio Mundial?

O reconhecimento como patrimônio cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1993, veio tanto pela excepcionalidade arquitetônica quanto pelo testemunho de uma civilização que se adaptou a condições ambientais extremas.

Os Sassi (em italiano significa rocha), representam um exemplo notável de uso inteligente do solo e dos recursos naturais. O sistema de coleta de água da chuva e a ventilação passiva das cavernas influenciaram práticas de arquitetura bioclimática muito antes do termo existir.

A experiência inclui hospedar-se em hotéis caverna, visitar museus de casas típicas ("Casa Grotta") e explorar mirantes (como o Miradouro Luigi Guerricchio) que oferecem vistas impressionantes dos cânions.

Matera serviu de cenário para diversos filmes, incluindo "007 - Sem Tempo Para Morrer" e "A Paixão de Cristo". O melhor período para visitar é durante a primavera ou outono, para evitar o calor intenso do verão no sul da Itália.

Fonte: [Monitor do Mercado](#).



Instalações do Aquatio Cave Luxury Hotel & SPA em Sassi Caveoso.

## Uma caverna recém-descoberta, com aproximadamente 350 metros de profundidade e uma cachoeira interna, foi encontrada no Parque Nacional Phong Nha - Ke Bang, na província de Quang Tri; especialistas continuam seus estudos para determinar seu valor

*Jornal Direito do Vietnã*  
Publicado em 20/04/2026

No dia 20 de abril, representantes da Administração do Parque Nacional Phong Nha - Ke Bang, anunciaram que receberam informações de uma equipe de pesquisa sobre a descoberta de uma nova caverna com uma cachoeira em seu interior.

O Parque Nacional Phong Nha-Ke Bang está localizado nos distritos de Bo Trach e Minh Hoa, na província de Quang Binh, 50 km a norte de Dong Hoi, 450 km a sul de Hanói. Inscrito na Lista do Patrimônio Mundial em 2003, como sítio de Patrimônio Mundial



Natural pela UNESCO. O parque abrangia 85.754 hectares quando de sua criação, com as prospecções realizadas a posteriore, sua área total sofreu expansão em seus limites, passando a ser de 123.326 hectares (um aumento de 46%).

Segundo informações iniciais, a caverna foi preliminarmente mapeada e possui aproximadamente 350 metros de profundidade vertical. Notavelmente, uma cachoeira corre em seu interior, criando uma estrutura geológica única e apresentando significativo potencial tanto do ponto de vista científico quanto turístico.

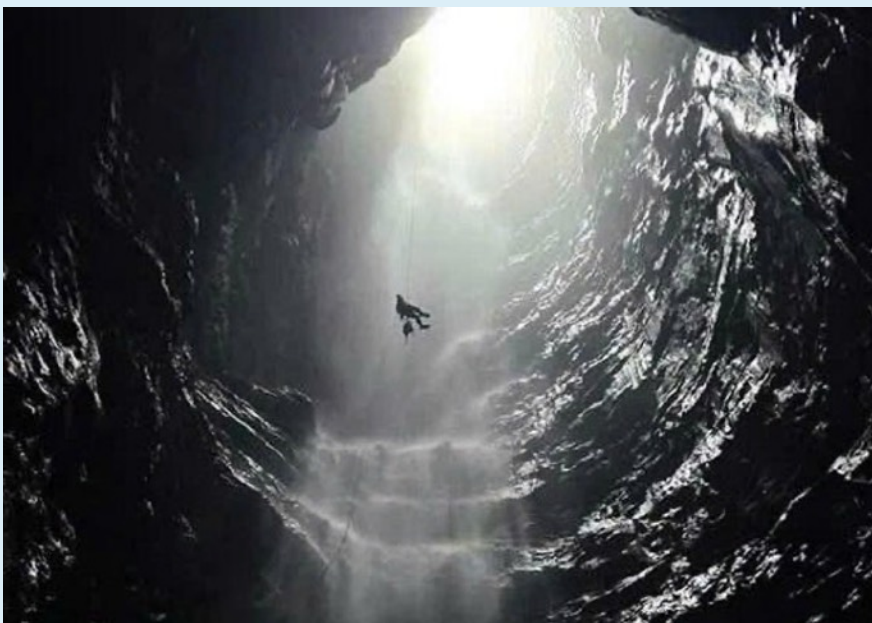
No entanto, especialistas acreditam que o processo de levantamento ainda está incompleto. Muitas áreas dentro da caverna não foram totalmente acessadas, medidas e avaliadas devido às condições complexas do terreno e aos riscos potenciais.

Nos próximos dias, as autoridades competentes e equipes de especialistas continuarão realizando

pesquisas detalhadas para esclarecer a dimensão, a estrutura e o valor da caverna e da cachoeira recém-descobertas. Com base nisso, informações oficiais serão divulgadas após a conclusão dos resultados completos da pesquisa.

A descoberta de novas cavernas confirma ainda mais o enorme potencial do sistema de cavernas na área de Phong Nha - Ke Bang, contribuindo para abrir novas linhas de pesquisa nos campos da geologia, ecologia e desenvolvimento do turismo sustentável.

Fonte: [Website baophapluat](#).



*Nova caverna descoberta em Phong Nha - Kê Bang com cachoeira fluindo dentro, profundidade estimada de cerca de 350m. (Foto Hải Dương)*



*Cavernas turísticas visitadas dentro do Parque Nacional Phong Nha - Ke Bang.*

## Novo mapa da Gruta do Janelão, no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu



Clique na imagem para acessar ou baixar o arquivo em alta resolução.

Por Daniel Menin, Meandros Espeleoclube, GBPE, IGc-USP

Em julho de 2024, foi inaugurada a **Exposição Permanente Luiz Beethoven Piló, no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. Abrangendo desde dados históricos sobre as primeiras ocupações humanas até os mais recentes desafios climáticos, a exposição reúne as principais informações e pesquisas realizadas na região.

Apesar de todo o trabalho desenvolvido, alguns mapas das principais cavernas da região ainda se encontravam bastante desatualizados.

A exposição consumiu 4 anos de pesquisas; no entanto, somente em 2025 foi possível retornar à região para atualizar o mapa de uma das mais icônicas cavernas do Brasil: a **Gruta do Janelão**. Trata-se da atualização de um mapeamento realizado há mais de 20 anos, durante a elaboração do Plano de Manejo Espeleológico do parque.

Uma equipe de espeleólogos, a convite da coordenação da exposição, permaneceu 7 dias em campo e produziu um mapa mais completo e detalhado, incluindo galerias até então não conhecidas ou mapeadas.

O mapeamento foi realizado 100% digitalmente e contou com o apoio de uma nuvem de pontos **LIDAR**, empregada em diferentes etapas do levantamento. O resultado foi um mapa amplamente detalhado, que facilita futuras pesquisas e amplia as possibilidades de uso da caverna em atividades de caracterização, gestão turística, pesquisa científica e geoconservação.

Veja **AQUI** e **AQUI** informações e a história sobre a exposição.

Envie seu mapa para [sbenoticias@cavernas.org.br](mailto:sbenoticias@cavernas.org.br)



## Descoberta em 2026, nova planta da Caatinga intriga cientistas após séculos “invisível” na natureza e foi batizada de *Machaerium guidone*, em homenagem à arqueóloga Niède Guidon

Escrito por Ruth Rodrigues (CPG Ciência e Tecnologia)  
Publicado em 24/04/2026

Uma planta que se assemelha a um coração agora carrega o sobrenome de uma das abrilhes defensoras do patrimônio brasileiro. No início de abril de 2026, a comunidade científica oficializou a classificação da nova planta da Caatinga, *Machaerium guidone*, uma espécie que, apesar de existir há milênios, só teve sua identidade única reconhecida recentemente.

O batismo, publicado na revista internacional Kew Bulletin, homenageia a arqueóloga Niède Guidon, falecida antes que pudesse ver a conclusão do artigo iniciado em 2022. O estudo foi liderado por pesquisadores da Escola Nacional de Botânica Tropical, vinculada ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e descreve o arbusto como uma peça rara do bioma semiárido.

### A “descoberta” da *Machaerium guidone*

O caso da nova planta da Caatinga, revela um aspecto curioso da botânica: o fato de uma espécie poder ser coletada várias vezes sem ser de fato compreendida. Pesquisadores já haviam encontrado o vegetal em expedições de campo anteriores, mas suas características específicas nunca haviam sido notadas.

Essa “invisibilidade” científica terminou quando especialistas decidiram olhar mais de perto para o material colhido.

A planta é uma trepadeira que pode alcançar até três metros, com flores brancas e frutos característicos. Sua ocorrência foi registrada nos estados do Piauí, Bahia, Ceará, Maranhão e Minas Gerais, em áreas de transição conhecidas como carrasco ou capoeira.

Diferente de outras representantes do seu gênero, a *Machaerium guidone*, não apresenta espinhos em seus ramos. Ela cresce como uma trepadeira lenhosa, apoiando-se em outras estruturas para alcançar o alto, funcionando de maneira similar a um cipó.

Suas folhas firmes e arredondadas foram um dos principais atrativos para os pesquisadores. De acordo com Valner Matheus Milanezi Jordão, doutorando do JBRJ e autor da pesquisa, o aspecto estético da planta foi fundamental para o início do estudo.

Enquanto muitas plantas do semiárido possuem estratégias de defesa agressivas, a *Machaerium guidone* se destaca pela suavidade de suas formas. Assim, a planta tornou-se uma metáfora da própria arqueologia: algo delicado e valioso escondido em um ambiente árido.

### O simbolismo político e a memória de Niède Guidon

A decisão de batizar a nova planta da Caatinga de *Machaerium guidone*, em referência à fundadora da

Fonte: [Clickpetroleoegas.com.br](http://Clickpetroleoegas.com.br)

Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), teve motivações que vão além da ciência.

Os pesquisadores quiseram reafirmar a importância do trabalho de Niède enquanto um ato político e de preservação. Como a coleta que serviu para o reconhecimento internacional da planta ocorreu no Parque Nacional da Serra da Capivara, a ligação com a arqueóloga tornou-se inevitável.

Embora o processo científico tenha começado enquanto Guidon ainda estava viva, a publicação oficial em 2026 acabou se tornando uma homenagem póstuma. Portanto, a arqueóloga, que lutou para proteger as pinturas rupestres e a biodiversidade do Piauí, agora está eternizada na taxonomia da flora brasileira.

A oficialização da *Machaerium guidone* traz à tona um alerta sobre a preservação da Caatinga. O fato de uma nova espécie ser identificada apenas agora reforça que o bioma ainda esconde segredos biológicos que podem ser perdidos sem a devida proteção.

O trabalho realizado pelos botânicos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro demonstra que a catalogação da vida brasileira é um processo contínuo. Enquanto isso, a nova espécie de leguminosa passa a integrar oficialmente o patrimônio natural do país.

Por fim, a descoberta da nova planta da Caatinga, *Machaerium guidone*, serve como um lembrete de que a proteção de uma região, como a iniciada por Niède Guidon na década de 1970, é o que permite que a ciência de 2026 continue a florescer.

Além de tal descoberta, Guidon também foi homenageada na nomenclatura de uma nova espécie de ave, *Sakesphoroides niedeguidonae*, descoberta em 2024 por pesquisadores ligados à Universidade Federal do Piauí. Antes considerada parte de outra espécie, a ave foi diferenciada com base em características genéticas, de plumagem e de canto.



Foto: Retirada do artigo “*Machaerium guidone* (Leguminosae: Papilionoideae: Dalbergieae) – uma nova espécie notável do nordeste do Brasil



## Micro-organismos em espeleotemas silicosos: exemplo de cavernas de arenito, Brasil

*Microorganisms on siliceous-speleothems: example from sandstone caves, Brazil*

Por Cintia Stumpf

Journal of South American Earth Sciences [Volume 165](#), 15 October 2025, 105711

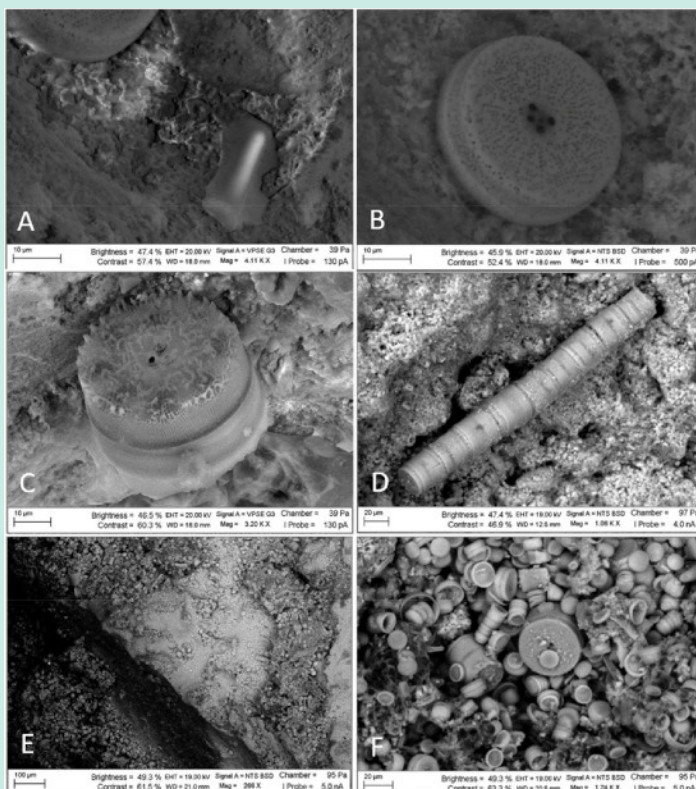
DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2025.105711>

Pesquisadores e caverneiros do EGRIC e GREGEO, publicaram ano passado um estudo sobre a interação entre vida e mineralogia em espeleotemas de cavernas em arenito, na revista Journal of South American Earth Sciences.

Este artigo analisa a presença e o papel de microrganismos (em especial diatomáceas) na gênese de espeleotemas de opala em cavernas de arenito do interior paulista. Identificou-se que a atividade biológica pode atuar como um catalisador na remobilização da sílica, porém não foi comprovada a biomineralização por parte dos organismos. Os resultados destacam a importância da geomicrobiologia não somente para a gênese desses espeleotemas mas para a formação e

modelamento de diversas formas encontradas no universo subterrâneo.

Estudos de espeleotemas silicosos ainda são escassos no nosso país, assim como o registro de diatomáceas e outros microrganismos que se associam a esse tipo de formação. Neste sentido, esse trabalho é fundamental para entender processos geomicrobiais, revelando a complexidade na gênese desse tipo de formação, que deve ser preservada. Estas cavernas e espeleotemas em especial, são consideradas geossítios do Projeto Geoparque Corumbataí, uma iniciativa que busca o reconhecimento da UNESCO para ser o primeiro Geoparque do Estado de São Paulo, reforçando a relevância geológica, biológica, paleoambiental e valor científico desses registros.



Estas imagens, feitas por microscópio eletrônico de varredura (MEV), revelam algas (diatomáceas) presentes nas amostras. Observamos a ocorrência dessas algas tanto de forma isolada como em colônias. Essas algas possuem uma carapaça (frústula) de sílica opalina secretado pela própria alga. Autoria: Sérgio Toledo. Fonte: página 10 de Stumpf et al., (2025).



Fotografias das estruturas internas de um dos espeleotemas estudados. Em (A) observamos um corte longitudinal do espeleotema, onde observamos as colunas ramificadas. Detalhes dessa estrutura são indicados em (B) e (C), enquanto o corte transversal da coluna pode ser observado em (D) e (E). Autoria: Sérgio Toledo. Fonte: página 5 de Stumpf et al., (2025).



## Longe das estradas, surgem desafios: desvendando as lacunas de conhecimento sobre a ocorrência de espécies restritas a cavernas no continente africano

*Far From Roads, Challenges Arise: Unravelling Knowledge Gaps in the Occurrence of Cave-Restricted Species on the African Continent. African Journal of Ecology*  
<https://doi.org/10.1111/aje.70135>

Felipe Carvajal Jordão<sup>1</sup>, Gabrielle Soares Muniz Pacheco<sup>2</sup>, Rodrigo Lopes Ferreira<sup>1</sup> e Marconi Souza Silva<sup>1</sup>.

1. Centro de Estudos em Biologia Subterrânea, Departamento de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brazil

2. Vale S.A., Espeleologia e Tecnologia de Ferrosos, Pará, Brasil

Por Laís Furtado Oliveira / resumido pela Comissão Editorial

O Centro de Estudos em Biologia Subterrânea (CEBS), da Universidade Federal de Lavras (UFLA), contribui há mais de duas décadas para o avanço das pesquisas sobre ambientes subterrâneos no Brasil, consolidando-se como uma referência científica na área de espeleologia e biodiversidade cavernícola.

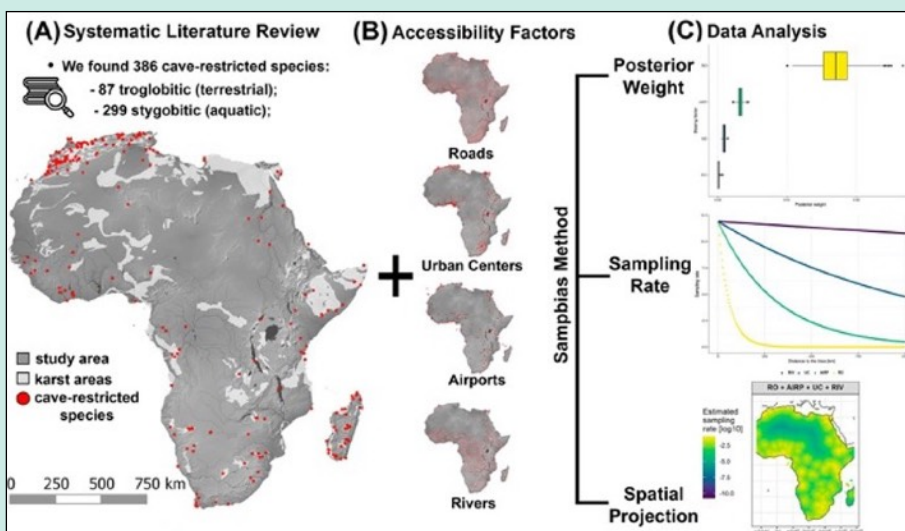
Nos últimos anos, o CEBS ampliou sua atuação internacional por meio de parcerias com pesquisadores e universidades de outros países. Um desses esforços resultou em uma pesquisa sobre a biodiversidade subterrânea do continente africano, apresentada na tese “Áfricas subterrâneas: explorando a diversidade nos ambientes cavernícolas do continente africano”, que inclui o artigo “Far From Roads, Challenges Arise: Unravelling Knowledge Gaps in the Occurrence of Cave-Restricted Species on the African Continent”.

O estudo reuniu todos os registros disponíveis de organismos troglóbios — espécies que vivem exclusivamente em cavernas — no continente africano. Ao todo, foram identificadas 373 espécies, sendo 86

terrestres e 287 associadas a ambientes aquáticos subterrâneos. A abrílria pertence ao filo Arthropoda, mas representantes de outros cinco filos também foram registrados, revelando que a biodiversidade subterrânea africana é mais diversa do que se imaginava.

Um dos resultados mais importantes do estudo mostra que a abrílria parte dos registros ocorre em áreas próximas a estradas e aeroportos, indicando que o acesso logístico influencia diretamente onde as cavernas são pesquisadas. Regiões remotas ou com infraestrutura limitada permanecem pouco exploradas, apesar do grande potencial para abrigar novas espécies.

O trabalho destaca que ampliar expedições científicas, investir na formação de pesquisadores locais e fortalecer a infraestrutura de pesquisa são passos essenciais para conhecer e proteger a biodiversidade subterrânea, ameaçada por mudanças climáticas, destruição de habitats e exploração de recursos naturais.



Esquema resumo das etapas metodológicas e analíticas para a avaliação dos efeitos dos fatores de acessibilidade sobre o conhecimento das espécies restritas a cavernas na África. (A) Revisão Sistemática da Literatura: compilação de registros de ocorrência de espécies restritas a cavernas na África; (B) Fatores de Acessibilidade: rodovias, centros urbanos, aeroportos e rios; (C) Análise de Dados: peso posterior de cada fator de viés, taxa de amostragem em função da distância para cada fator de viés e projeção espacial do efeito combinado dos vieses sobre as espécies restritas a cavernas.



## Taxonomia integrativa de palpígrados troglóbios: o que evidências moleculares e morfológicas podem nos dizer sobre a diversidade e o endemismo de *Eukoenenia* (Eukoeneniidae: Palpigradi) no sudeste do Brasil

*Integrative taxonomy of troglobitic palpigrades: what molecular and morphological evidence can tell us about diversity and endemism of Eukoenenia (Eukoeneniidae: Palpigradi) from south-eastern Brazil. Zoological Journal of the Linnean Society. <https://doi.org/10.1093/zoolinnea/zlaf142>*

Maysa F.V.R. Souza<sup>1,2</sup>, Santelmo Vasconcelos<sup>3</sup>, Michele Molina<sup>3</sup>, Matheus H. Simões<sup>4</sup>, Rodrigo L. Ferreira<sup>2</sup>

1. Ativo Ambiental Environmental Consultancy, Belo Horizonte, Minas Gerais CEP 31010-030, Brazil

2. Centro de Estudos em Biologia Subterrânea, Departamento de Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais CEP 37200-000, Brazil

3. Instituto Tecnológico Vale, Belém, Pará CEP 66055-090, Brazil 4Vale S.A., Licenciamento Ambiental e Espeleologia, Nova Lima, Minas Gerais CEP 34006-049, Brazil

Por Maysa F.V.R. Souza / resumido pela Comissão Editorial

Os palpígrados são pequenos aracnídeos frequentemente encontrados em cavernas e, em sua abrílria, vivem exclusivamente em ambientes subterrâneos. No Brasil, pesquisas recentes têm revelado grande diversidade desse grupo, especialmente no Quadrilátero Ferrífero (MG), que já abriga cinco espécies descritas do gênero *Eukoenenia*, três delas troglóbias e morfológicamente muito semelhantes.

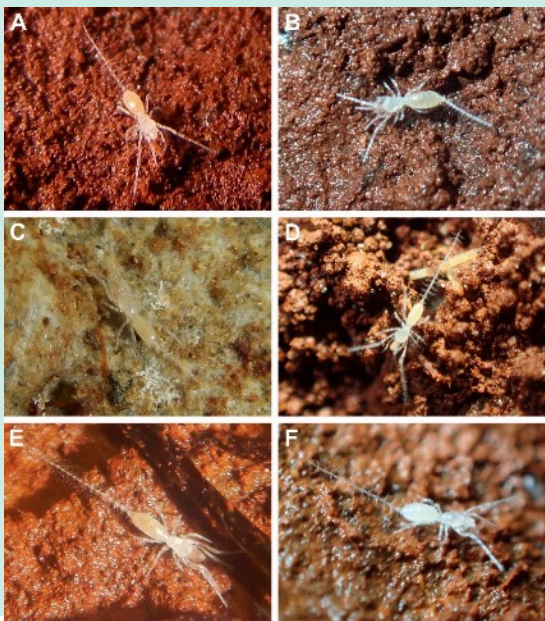
Neste estudo, foram realizadas coletas em diversas cavernas da região para investigar com abríl detalhe a diversidade desse gênero. A pesquisa utilizou uma abordagem integrativa, combinando análises genéticas e morfológicas para diferenciar espécies visualmente muito parecidas.

Os resultados indicaram a existência de pelo menos seis linhagens troglóbias distintas em uma área de cerca de 3.500 km<sup>2</sup>, com distribuição extremamente restrita, muitas vezes limitada a uma única caverna.

Entre elas estão três espécies já conhecidas, duas novas espécies descritas no estudo (*Eukoenenia piloi* e *E. renatae*) e um táxon ainda não formalmente descrito.

Também foi identificada uma linhagem edáfica com ampla distribuição geográfica, sugerindo abríl conectividade entre populações fora do ambiente cavernícola.

O estudo confirma o Quadrilátero Ferrífero como um importante centro de endemismo para o gênero *Eukoenenia*, mas também destaca preocupações com a conservação, já que muitas cavernas da região estão sujeitas à intensa atividade mineradora. Os resultados reforçam a importância de pesquisas científicas para orientar o planejamento de atividades econômicas e proteger a biodiversidade subterrânea única dessas cavernas.



Fotografias de indivíduos vivos das cinco espécies troglóbias de *Eukoenenia* formalmente descritas para a região do Quadrilátero Ferrífero. A, *Eukoenenia navi* Souza e Ferreira, 2018 (caverna PDI\_0045); B, *E. neytiri* Souza e Ferreira, 2018 (caverna SACA\_0004); C, *Eukoenenia eywa* Souza e Ferreira, 2018 (caverna GAND\_0105); D, *Eukoenenia renatae* sp. nov. (caverna LOC\_0028); E, *Eukoenenia renatae* sp. nov. (caverna AL\_0002); F, *Eukoenenia piloi* sp. nov. (caverna ALEA\_0003). Fotos: Equipe da BioEspeleo Consultoria Ambiental (A, B, D, F), equipe da Ativo Ambiental (C), Maysa F. V. R. Souza (E).



## Grilos entre os diamantes: descobrindo um novo gênero de Phalangopsidae (Orthoptera: Grylloidea) de cavernas da região central da Bahia

*Cricket Among Diamonds: Uncovering a New Genus of Phalangopsidae (Orthoptera: Grylloidea) from Caves in Central Bahia State, Brazil. (2025) Taxonomy, 5 (4), 55*  
<https://doi.org/10.3390/taxonomy5040055>

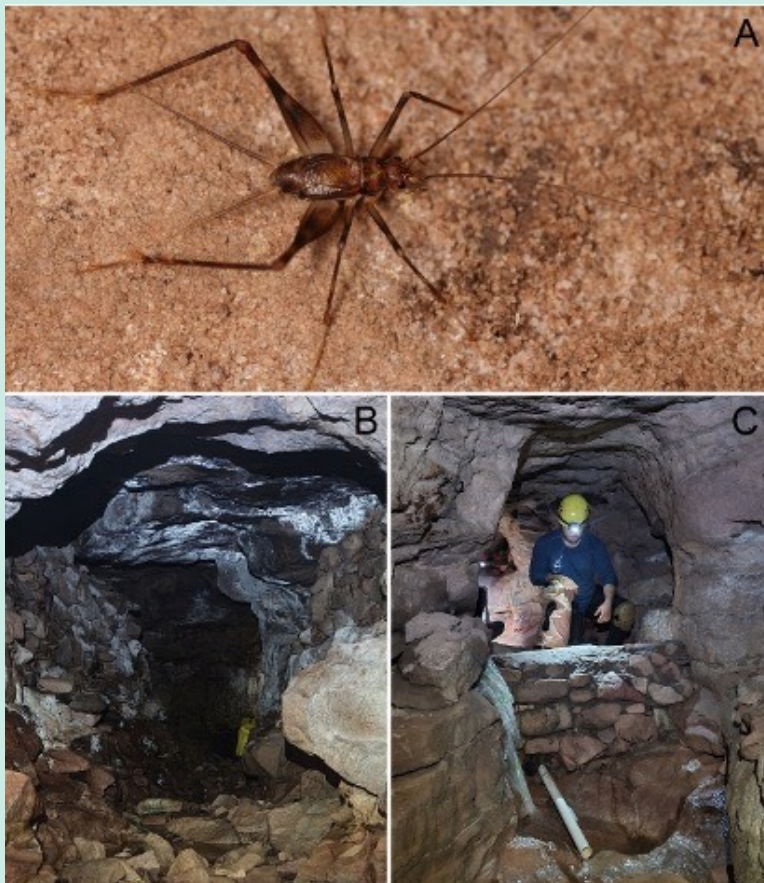
Pedro H. Mendes-Carvalho 1, Marconi Souza-Silva 1 & Rodrigo L. Ferreira 1

1 Centro de Estudos em Biologia Subterrânea, Departamento de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brazil

Por Pedro H. Mendes-Carvalho

Um novo gênero de grilos falangopsídeos foi descoberto em cavernas siliciclásticas próximas à vila de Igatu, na Chapada Diamantina. *Igatuia cavernicola* distingue-se de gêneros já conhecidos e previamente descritos através principalmente de características da genitália masculina, incluindo modificações inéditas nos apódemas ectofálcos, como a expansão dorsoventral em seu ápice e a presença de um anel de poros. A descoberta desse novo gênero nas cavernas Gruna Canal da Fumaça, Gruna Lava Pé e Gruta Rio dos

Pombos contribui para um melhor entendimento da diversidade de grilos no Brasil e reforça a importância da realização de inventários faunísticos em ambientes subterrâneos da região. Além disso, chama a atenção para as cavidades da Chapada Diamantina intensamente alteradas por atividades históricas de extração de diamantes, mas que ainda assim abrigam comunidades ricas de organismos adaptados à vida subterrânea.



(A) Macho adulto de *Igatuia cavernicola*, (B) Caverna Gruna Canal da Fumaça, (C) Parede de rochas no interior da Gruna Canal da Fumaça; Fotografias: Rodrigo L. Ferreira

## Oscilando na escuridão: ritmos circadianos de escorpiões cavernícolas

*Oscillating in darkness: Circadian rhythms of cave-dwelling scorpion. Chronobiology International* <https://doi.org/10.1080/07420528.2025.2596773>

Priscila Emanuela de Souza<sup>1</sup> e Rodrigo Lopes Ferreira<sup>1</sup>

1. Centro de Estudos em Biologia Subterrânea, Departamento de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brazil

Por Priscila Emanuela de Souza

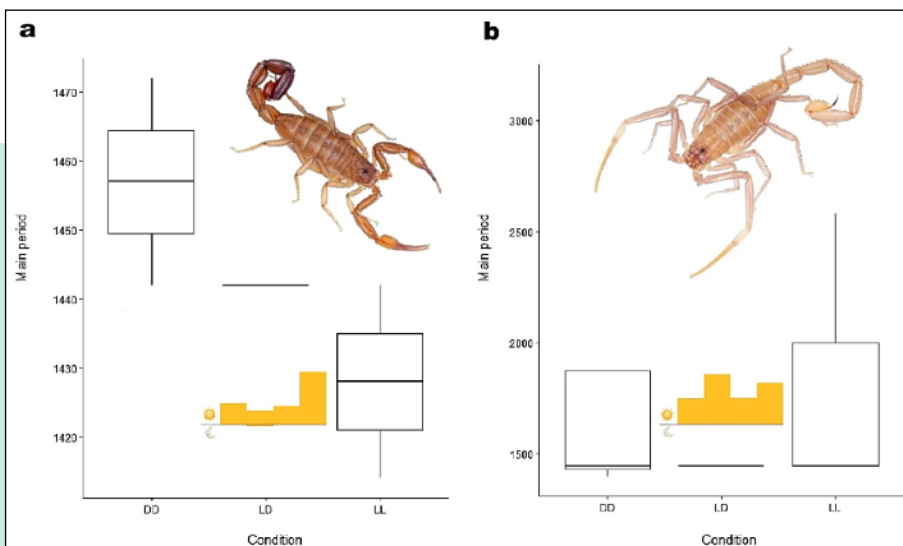
Ritmos circadianos, sincronizados principalmente pelo ciclo claro-escuro, são amplamente descritos em organismos que habitam a superfície e desempenham papel central na organização de atividades como forrageamento, reprodução e interações ecológicas. No entanto, em ambientes permanentemente escuros e ambientalmente estáveis, como as cavernas, a relevância e a manutenção desses ritmos ainda são pouco compreendidas. Portanto, esse estudo investigou como a vida no subterrâneo influencia a organização temporal do comportamento, por meio da análise dos ritmos circadianos locomotores em escorpiões com diferentes graus de adaptação às cavernas.

Para abordar essa lacuna, os autores compararam duas espécies de escorpiões: uma troglóbia (*Troglophalurus translucidus*), restrita ao ambiente subterrâneo, e uma troglófila (*Troglophalurus lacrau*), capaz de explorar tanto ambientes cavernícolas quanto epígeos. Os indivíduos foram mantidos em condições controladas de laboratório, e sua atividade locomotora foi monitorada continuamente, permitindo a avaliação dos padrões temporais de atividade, durante cinco dias, sob três regimes de iluminação: escuridão constante (DD), ciclo claro-escuro (LD 12:12) e luz constante (LL).

Os resultados demonstraram que ambas as espécies mantêm ritmicidade circadiana. No entanto, a expressão desses ritmos variou entre as espécies e

entre os diferentes regimes experimentais. A troglóbia *Troglophalurus translucidus* exibiu alterações no período circadiano quando submetida à escuridão constante e à luz constante. Ademais, ambas as espécies apresentaram atividade predominantemente diurna sob condições de ciclo claro-escuro. Esses padrões indicam que, apesar da adaptação ao ambiente cavernícola, o sistema circadiano permanece funcional, embora apresente plasticidade na sua expressão.

O estudo demonstrou que a regulação circadiana não é necessariamente perdida em escorpiões adaptados à vida subterrânea, mas pode ser moldada por pressões evolutivas associadas à ausência de ciclos ambientais previsíveis. Esses resultados contribuem de forma significativa para a compreensão da cronobiologia em ambientes extremos, evidenciando a flexibilidade dos relógios biológicos em organismos que vivem permanentemente na escuridão e ampliando o conhecimento sobre a biologia comportamental de escorpiões cavernícolas. Além disso, o trabalho acrescenta informações pertinentes sobre a biologia comportamental de escorpiões cavernícolas, um grupo ainda pouco explorado sob a perspectiva temporal, e reforça o papel das cavernas como modelos naturais para o estudo da evolução de ritmos biológicos, adaptações ao isolamento ambiental e limites da plasticidade fisiológica e comportamental.



Distribuição dos períodos primários de ambas as espécies sob as diferentes condições de luz (DD, LD e LL), bem como seus respectivos padrões de atividade diurna (ao longo de quatro dias) registrados sob fotoperíodo luz-escuridão (LD). (a) *Troglophalurus lacrau* e (b) *T. translucidus*.



Por Túlio Povoá  
Espeleólogo e Professor de Música

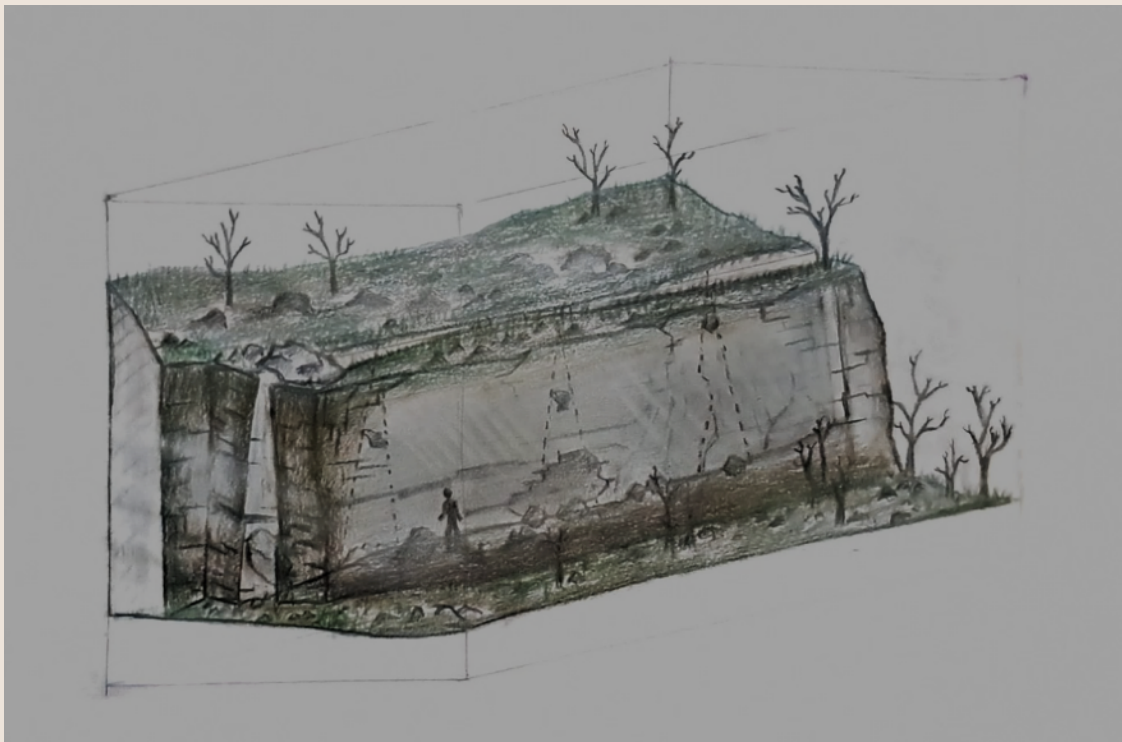
*Iniciei essas pinturas em 2023 quando tentava desenhar um croqui de uma caverna em Palmas, porém a bússola deu problema por causa da prancheta que continha partes de metal, com isso perdi algumas medidas.*

*A partir de fotos e vídeos, e como eu já conhecia bem a caverna, resolvi desenhá-la em 3D focando mais nas texturas e cores e o resultado foi muito bom. Com isso passei a desenhar sempre as cavernas em 3D a partir da observação in loco, e também consultando os registros de fotos e vídeos.*

*Percebi que as pessoas ficavam encantadas com as imagens, mesmo as que diziam não ter coragem de entrar em cavernas. As imagens deram um outro olhar para essas pessoas bem como permitiu que pessoas que não podiam ir a caverna pudessem vê-la por dentro a partir de uma vista panorâmica.*

*Podem representar a geologia, a geomorfologia, a fauna, a flora, a arqueologia e outras áreas da ciência através da arte passou a ser um lazer para mim, pois ao fazê-lo eu estou revisitando a caverna. A arte de transpor para uma superfície imagens e ideias são milenares.*

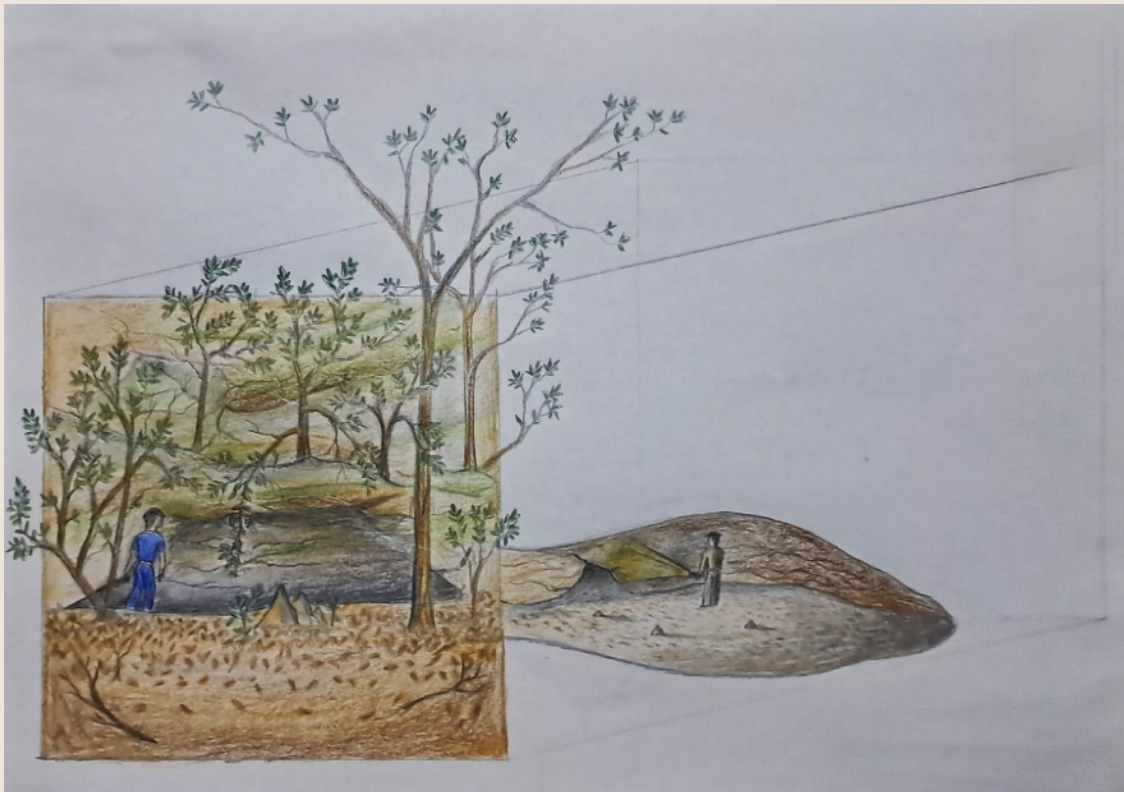
*Os povos ancestrais já usavam a técnica de representar o cotidiano, ideias, sonhos nas paredes de abrigos e cavernas. Se antes a superfície era rochosa, depois, lisa de argila, ou na pele macia, hoje essa arte se repete em um simples papel com lápis de cor.*



**Fenda do Mocó Escondido**

Palmas - TO  
Arenito  
PH = 18 metros  
Ano 2024  
Lápis de cor





**Caverna da Carolia**

Lajeado -TO  
Arenito  
17,5 metros  
Ano 2026  
Lápis de cor

Por Túlio Pova  
Espeleólogo e Professor de Música

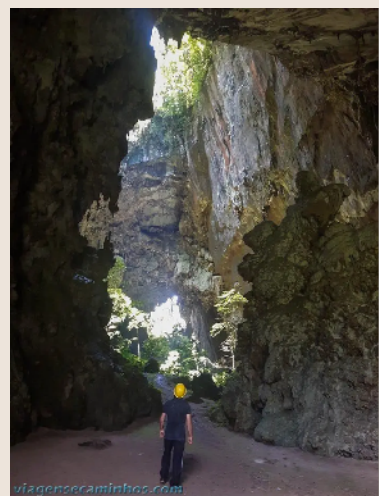
## Caverna Temimina – Núcleo Caboclos – Petar

Por Jair Prandi

Conheça a mais impressionante caverna do Petar!

O Petar é uma área de preservação localizada no extremo sul do Estado de SP, entre as cidades de Apiaí e Iporanga. Possui 35.712 hectares de área preservada entre montanhas e vales, distribuídas em 4 núcleos.

Das mais de 300 cavernas existentes no parque, há 12 delas onde a visitação é permitida com o acompanhamento de guias credenciados. A mais incrível entre as visitadas é a caverna Temimina, no Núcleo Caboclos.



Portal gigante na Caverna Temimina



O Núcleo Caboclos é o mais isolado centro de visitantes do Petar. Fica bem no centro da área do parque, numa área de densas florestas. É até mesmo comum ver pegadas de onça e marcas delas nas árvores.

Fica a 40 km de Apiai, com 6 km de estrada estreita, mas acascalhada, dentro da área do parque. Para acessar o início da trilha da caverna Temimina há mais 4 km de estrada.

É o único núcleo de visitação que possui área para camping dentro do parque. Além da Gruta Temimina, tem a Trilha do Chapéu, Trilha do Maximiano, Pedra do Chapéu, Cachoeira Maximiano e Cachoeira Sete Reis.

A Caverna Temimina é a mais impressionante caverna do Petar dentre as que são abertas à visitação turística.

Salões gigantescos, portais, rio subterrâneo, abismos e formações rochosas surpreendentes compõem cenários espetaculares desta caverna.

Na verdade, são duas cavernas dispostas em sequência que fazem parte do mesmo complexo. Em uma delas há um espeleotema muito raro chamado “chuveiro”, que forma uma perfeita ducha gigante no teto da caverna.

As cavernas Temimina foram descobertas em 1971 e começaram a receber visitação a partir de 1980, com a implementação do parque. O nome (Temimina) se originou da expressão “teme a mina”, pela existência de uma mina ativa na região antigamente.

### **Caverna Temimina I**

A caverna Temimina I é caracterizada por amplos salões marcada por uma área de desabamento, que por receber a luz solar apresenta áreas verdes.

Possui várias entradas e saídas, sendo que grande parte dela cortada pelo rio Temimina, que possui um pouco de correnteza e altura de até 1 m.

Um dos destaques da caverna Temimina I é o espeleotema chamado de “chuveiro”, que forma uma perfeita ducha no teto da caverna.

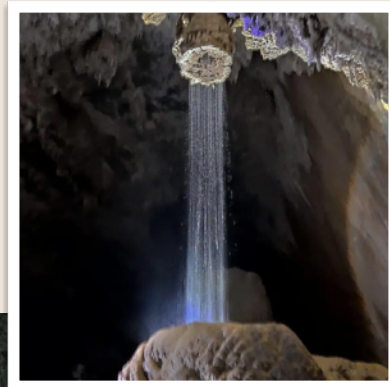


Árvore arranhada de onça na trilha da Caverna Temimina.



Trecho da caverna com aberturas nos dois lados

Chuveiro natural na Caverna Temimina



Uma das entradas da Caverna Temimina, no Petar.



Um dos imensos salões da Caverna Temimina.



### **Caverna Temimina II**

Esta segunda parte impressiona pelos portais gigantes e claraboias no teto que proporcionam a entrada da luz solar e a existência de vegetação em algumas áreas. Uma destas áreas é conhecida como “Jardim Suspenso”.

### **Trilha da Caverna Temimina**

As cavernas Temimina são acessadas a partir de uma trilha de nível difícil. O percurso é de aproximadamente 4,5 km (9 km ida e volta) com trechos de trilha íngreme e auxílio de cordas.

A partir da sede do Núcleo caboclos dá para descer mais 4 km até uma porteira onde fica o carro. Neste ponto a trilha começa em um trecho quase plano, que depois vai se tornando bem acidentado.

Há alguns pontos de subidas íngremes um pouco perigosas onde se deve ter bastante atenção.

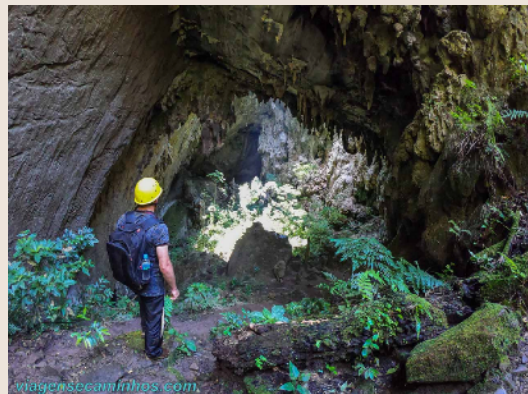
Após chegar à caverna há trechos da trilha que são percorridos por dentro do rio com a água na cintura.

### **Como visitar a Caverna Temimina**

Para visitar a Caverna Temimina, assim como qualquer outra do Petar, é obrigatório contratar um guia e recomendado efetuar a compra do ingresso com antecedência para garantir a vaga.

É obrigatório estar com um guia credenciado contratado para visitar as cavernas do Petar. Dê preferência a um guia experiente que conheça bem as trilhas e cavernas e os riscos que cada uma oferece.

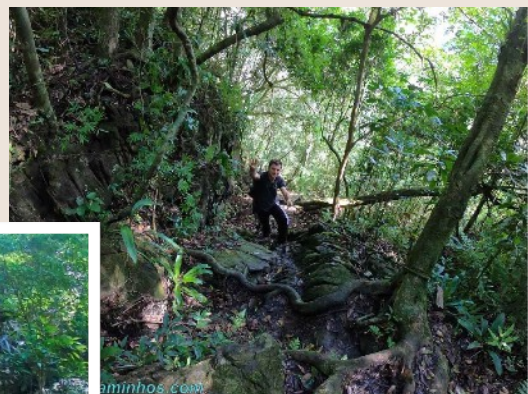
Saiba agora como é a trilha da caverna [clcando AQUI](#).



*Trecho com abertura no teto e jardim suspenso*



*Trilha da caverna Temimina*



*Um dos trechos íngremes da trilha*



*Eu, Jair, e o Guia João na entrada da Caverna Temimina.*



## Arte Rupestre na Amazônia Colombiana: Histórias Antigas da Idade do Gelo

Por Leonardo Troiano



*Paredão com pinturas rupestres estimadas em 20 mil anos. Parque Nacional de Chiribiquete.*

Hoje vamos conhecer a arte rupestre de Chiribiquete e Serranía la Lindosa, na Amazônia colombiana. Esse conjunto, que também é reconhecido como patrimônio mundial da UNESCO, ganhou notoriedade há alguns anos pela sugestão de que alguns animais pintados seriam espécies da era do gelo. Independente se isso é consenso ou não na arqueologia, a arte rupestre de lá é indiscutivelmente linda, fascinante, e um impactante registro das culturas amazônicas

Clique [AQUI](#) para ver a postagem original no Instagram.



*Veja mais informações no QR Code acima*



## 2º Concurso Internacional de Fotografia Espeleológica e Cárstica da UIS

### CHAMADA PARA INSCRIÇÕES

Tema: “Vida Invisível, Impacto Visível: Guardiões da Escuridão”

A Comissão de Artes e Letras da UIS, em colaboração com a Comissão de Biologia de Cavernas da UIS e a Comissão de Proteção de Cavernas e Carste da UIS (KCPC), convida você a capturar a beleza frágil do mundo subterrâneo.

Este ano, focamos nos habitantes silenciosos da escuridão — da vida microscópica aos ecossistemas complexos. Mostre-nos a “Vida Invisível” e ajude-nos a refletir sobre o nosso “Impacto Visível” nesses reinos sagrados.

#### Categorias:

- Biologia das cavernas: Vida e ecossistemas subterrâneos.
- Proteção e conservação de cavernas: impactos humanos e esforços de preservação.
- Estética e Perspectivas Criativas: Visões artísticas da escuridão.
- Espeleologia Geral: Exploração, pesquisa e pessoas em cavernas.

#### Julgamento e Premiação:

**Avaliação às cegas:** Para garantir total imparcialidade, todas as inscrições serão avaliadas por meio de um processo de avaliação às cegas por um júri internacional.

**Reconhecimento:** Os vencedores e os segundos colocados receberão certificados oficiais da UIS e, embora não haja prêmios em dinheiro, os vencedores receberão prêmios comemorativos especiais para marcar esta edição do concurso.

**Divulgação:** Os trabalhos vencedores e finalistas serão divulgados nas redes sociais oficiais da UIS, no site da UIS e no site do IDCK.

**Cerimônia de Premiação:** O anúncio oficial e a cerimônia de premiação ocorrerão durante o Congresso Internacional de Espeleologia na Eslovênia. Os trabalhos selecionados serão exibidos durante o evento UNESCO IDCK em Postojna, Eslovênia (10 a 13 de setembro de 2026).

**Divulgação:** Os trabalhos vencedores e finalistas serão divulgados nas redes sociais oficiais da UIS, no site da UIS e no site do IDCK.

**Cerimônia de Premiação:** O anúncio oficial e a cerimônia de premiação ocorrerão durante o Congresso

Internacional de Espeleologia na Eslovênia. Os trabalhos selecionados serão exibidos durante o evento UNESCO IDCK em Postojna, Eslovênia (10 a 13 de setembro de 2026).

#### Datas importantes

- Data limite para submissão: 30 de junho de 2026
- Seleção e avaliação final: julho a agosto de 2026

#### Regras de submissão:

**Originalidade:** A foto enviada não deve ter sido premiada anteriormente em outros concursos internacionais.

**Convenção de nomenclatura:** Os arquivos devem ser nomeados da seguinte forma:  
Sobrenome\_País\_Categoria\_Título.

**Limite:** Máximo de 1 inscrição por envio.

**Formato:** JPG ou PNG de alta qualidade (máximo de 50 MB).

**Qualidade:** Mínimo de 300 dpi e 2000px na borda mais longa.

**Observação:** Não são permitidas marcas d'água ou assinaturas na imagem.

#### Ética e Política de IA:

**Elegibilidade:** Aberto a membros da comunidade global de espeleologia e exploração de cavernas.

**Conservação de cavernas:** Os trabalhos inscritos devem refletir o mais estrito respeito pelo ambiente das cavernas. Qualquer violação dos protocolos de segurança ou ética resultará em desclassificação.

**Política de IA:** Imagens geradas exclusivamente por IA ou o uso de "preenchimento generativo" para adicionar/remover elementos-chave são estritamente proibidos.

#### Como enviar:

Para obter detalhes completos e enviar seu trabalho, visite nosso portal oficial **NESTE LINK**.

Observação: Caso encontre algum problema técnico com o portal ou não deseje usar uma conta do Google, entre em contato conosco pelo endereço [speleo.artsandletters@gmail.com](mailto:speleo.artsandletters@gmail.com) para obter um formulário alternativo de envio em PDF.

Através de sua lente, dê voz aos guardiões silenciosos e ilumine a alma oculta do carste.

\*tradução da página UIS.



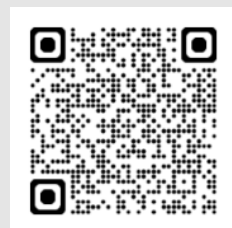
Curso de Formação de Espeleólogos Nível I - eBRe 2026

PAINEL de eventos e cursos

# CURSO DE FORMAÇÃO DE ESPELEÓLOGOS NÍVEL I | EBRE 2026

A Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe/SBE) realizará, de 22 de abril a 03 de maio de 2026, mais uma edição do curso de formação básica em espeleologia Nivel I



- ✓ Vagas: 20
- ✓ Inscrições até: 10 de abril de 2026
- ✓ Investimento: R\$ 250,00
- ✓ Certificação: eBRe / Sociedade Brasileira de Espeleologia








PAINEL de eventos e cursos

**AVISO IMPORTANTE**

**EXCLUSIVO PARA ESTUDANTES ESPELEÓLOGOS**

 **04 VAGAS CURSO AVANÇADO ASV**  
**INSCRIÇÕES: 04 A 14 DE MAIO DE 2026**  
 **ABERTURA DE INSCRIÇÕES: 18h**

 **Não perca o prazo**

Realização e organização:    
 Apoio:  

**XII EBCO**  
BELO HORIZONTE 2026

**06 A 09 DE OUTUBRO**

**09/10 | 14h**

**Mesa redonda**  
Desvendando a diversidade de morcegos brasileiros: avanços, desafios e perspectivas no estudo da quiropterofauna neotropical

 <b>Culherme Siniciato Terra Garbino</b> Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais Subtítulo: A vida no εργασário do Brasil: desafios de uma ciência contínua	 <b>Ligiane Martins Moras</b> Instituição: Instituto Tecnológico de Aeronáutica Subtítulo: Integração morfológica e dados moleculares na identificação de espécies ameaçadas para a diversidade de morcegos em cavernas
 <b>Valéria da Cunha Tavares</b> Instituição: Instituto Tecnológico de Aeronáutica Subtítulo: Da vida em sala de aula ao trabalho: desafios e perspectivas para a conservação dos morcegos	 <b>Roberto Leonan Morim Novaes</b> Instituição: Universidade de Pernambuco Subtítulo: A excepcional diversidade litológica das cavernas: desafios e perspectivas para a conservação de espécies

**Curso de monitoramento e detecção de gases em cavidades naturais — Área espeleologia —**

- Foco na **segurança das equipes em espeleologia**.
- Subsídios **técnicos e científicos** sobre gases em ambientes subterrâneos.
- Conteúdo alinhado às **normas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)**.
- Ênfase em **saúde e segurança ocupacional** para atividades em cavernas.

**Local: BH - Data: 08/05/26. CH: 7h**

**Conteúdos abordados:**

- ✓ Origem dos gases considerando a litologia e o meio biótico.
- ✓ Propriedades físicas e dinâmica dos gases.
- ✓ Medição e monitoramento.
- ✓ Características dos detectores.
- ✓ Legislação e normas técnicas relacionadas.

Sua equipe está preparada e segura para todos os desafios do dia-a-dia? O **CEMTR** está!

**Segurança em primeiro lugar.**



**CENTRO MINEIRO DE TREINAMENTO OCUPACIONAL**

cemtrotreinamentos@gmail.com

+55 (31) 9 9133-9766

 cemtrotreinamentos





**IV CAFÉ  
HIDROGEOLOGICO**  
14 e 15 de maio de 2026

**REALIZAÇÃO:**



**PATROCÍNIO OURO:**



**PATROCÍNIO PRATA:**



**PATROCÍNIO BRONZE:**



# MINICURSOS

## VAGAS LIMITADAS

Os minicursos são exclusivos para participantes já inscritos no IV Café Hidrogeológico. As inscrições já estão disponíveis e os inscritos no evento devem acessar o site ou o QR Code do Sympla para resgatar sua vaga no minicurso desejado, até o limite de vagas. Cada participante poderá se inscrever em apenas 1 minicursos, inscrições em mais de um serão canceladas. Os minicursos acontecerão nos dias 14 e 15 de maio, das 8h às 12h, e os locais de realização dentro da UFMG ainda serão divulgados.

**CONFIRA OS MINICURSOS DESSE ANO:**

1. Elaboração de modelos hidrogeológicos conceituais e sua aplicação em modelos numéricos aplicados a mineração.
2. Fundamentos de python aplicados à hidrogeologia.
3. Fundamentos sobre geoquímica de águas subterrâneas e mobilidade de metais.
4. Monitoramento hídrico e climático em cavidades ferríferas: compreensão das dinâmicas entre o meio externo e interno.
5. Introdução a modelagem numérica hidrogeoquímica.
6. Modelagem de contaminantes: a interface entre hidroquímica e estudos de contaminantes em mineração.
7. QGIS intermediário aplicado à geologia.
8. Simulação do enchimento de cavas com rejeitos utilizando GoldSim, FEFLOW e PHREEQC.

**INSCRIÇÕES DOS  
MINICURSOS NO  
SYMPLA**



Para mais informações acesse: [lehidufmg.com.br](http://lehidufmg.com.br)  
Dúvidas, envie via email: [lehid.cafe@gmail.com](mailto:lehid.cafe@gmail.com)  
Acompanhe nosso instagram: [@lehid.ufmg](https://www.instagram.com/lehid.ufmg)




PAINEL de eventos e cursos

Data: 14 e 15/5



Qualificação profissional!!!

## Técnicas Verticais

Curso de técnicas verticais para espeleologia (espeleovertical) de acordo com a NR35.  
Nível: Executante

Instrutor e RT  
**Marcos Abrantes**  
(31) 9 9133-9766

**16H**  [cemtrotreinamentos](https://www.cemtrotreinamentos.com.br)  
[www.cemtrotreinamentos.com.br](http://www.cemtrotreinamentos.com.br)



Certificação

# RODA DE CONVERSA

## Carste de Lagoa Santa



Uma conversa sobre paisagens cársticas e cavernas na região de Lagoa Santa.

**DATA:** 11 de maio

**HORÁRIO:** 19h00

**LOCAL:** Sala Multimídios – Prédio 47  
Campus Coração Eucarístico

**PALESTRANTE:** Prof. Luiz Travassos

**INSCREVA-SE:** 

Realização: Projeto PROSA – PEU nos Brasil | Apoio: Curso de Geografia – PUC Minas

### CURSO DE SUPERVISOR PARA TRABALHO EM ALTURA

— Área espeleologia —

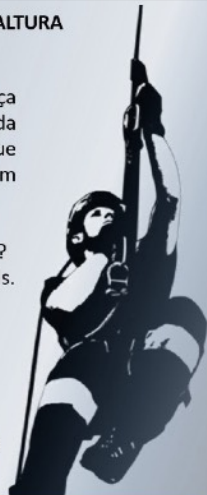
Este curso do **CEMTRO** tem o foco na segurança da equipe para atividade em altura na área da espeleologia, além de atender a **NR 35**, que obriga a presença de profissional qualificado em Supervisão.

E quais são as responsabilidades do Supervisor?



- Supervisão de atividade em técnicas verticais.
- Gestão e planejamento de atividades.
- Instalação de vias de progressão.
- Instalação de ancoragens.

Será trabalhado neste curso todos esses itens.

Sua equipe está preparada e segura para todos os desafios do dia-a-dia? O **CEMTRO** está!



**Segurança em primeiro lugar.** BH – 20, 21 e 22/5 – CH: 24 h.

  **CENTRO MINEIRO DE TREINAMENTO OCUPACIONAL**  
[cemtrotreinamentos@gmail.com](mailto:cemtrotreinamentos@gmail.com)  
+55 (31) 9 9133-9766  [cemtrotreinamentos](https://www.instagram.com/cemtrotreinamentos)

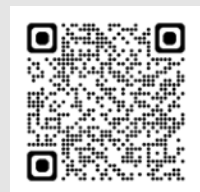
## 23º EDITAL DE SELEÇÃO DO PIBIC/ICMBIO

### BOLSAS DO PROGRAMA MONITORA





**Inscrições até 22/05** Confira o edital no link da bio



não ficou claro do que se trata esses QR codes. Avaliar se são necessários.





## Agenda



### Curso de formação de Espeleólogos Nível I - eBRe 2026

Data: de 22 de abril a 3 de abril



### Curso de monitoramento e detecção de gases em cavidades naturais

BH / Data: 08/05/2026



### Roda de conversa - Carste em Lagoa Santa Data: 11 de abril



### Curso de Técnicas Verticais Data: 14 e 15 de abril



### Mini Cursos Data: 14 e 15 de abril



### Curso de Supervisor para Trabalho em Altura

BH/ Data: 20,21 e 22 de abril



### Curso Avançado ASV - Espeleoresgate

Inscrições de 04 a 14 de abril



### XII Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros (EBEQ)

Data: 6 a 9 de outubro de 2026.

Local: Museu de Ciências Naturais da PUC Minas em Belo Horizonte (MG).



### 39º Congresso Brasileiro de Espeleologia

"Perspectivas espeleológicas em tempos de emergência climática."

Local: Ouro Preto, Minas Gerais.

Data: 26 a 29 de abril de 2027.





#### Comissão Editorial (provisória):

Bruno Kraemer, Gabriele Vidolin,  
Ives Arnone, Rafael Balestieri e  
Therys Sato



#### Contato:

sbenoticias@cavernas.org.br

#### Capa:

Vista do Conduto do Minotauro durante  
trabalhos de topografia da Caverna Janelão. Foto:  
Maria A. de Souza

## MISSÃO

A SBE Notícias é o Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) que possui dentre os objetivos transmitir as notícias da Espeleologia aos interessados no assunto, bem como servir de acervo do conteúdo produzido e atividades realizadas pelos Grupos atuantes na Espeleologia e também pelos espeleólogos independentes. Visamos também manter os sócios da SBE informados do andamento dos trabalhos desenvolvidos pela atual Diretoria.

Para enviar contribuições, críticas, elogios e sugestões utilize o e-mail de contato da comissão editorial. Contamos com vocês para construir um SBE – Notícias mais completo e interessante.

### Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE

#### Endereço da sede SBE:

Avenida Dr. Heitor Penteado, sem número  
Portão 2 (frente 1655) Parque Taquaral,  
Campinas/SP

#### Endereço de correspondências:

Caixa Postal 7031, Campinas/SP - CEP  
13076-970

Todas as edições estão disponíveis em  
[www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp](http://www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp)

A reprodução é permitida, desde que  
citada a fonte.

#### Quer se cadastrar para receber as próximas edições por e-mail?

Envie a solicitação para o e-mail:  
[sbe@cavernas.org.br](mailto:sbe@cavernas.org.br)

### Contribua com o informativo

O boletim tem sido elaborado de forma colaborativa e está aberto a contribuições de toda a comunidade espeleológica. É divulgado na primeira semana de cada mês, entretanto, caso tenha interesse em contribuir com conteúdo, os textos e imagens devem ser encaminhados ao corpo editorial pelo email de contato até o dia 20, para que possam ser incluídos na próxima edição.

Todos estão convidados e aptos a participar das edições da SBE – Notícias. Você pode contribuir com relatos das ações de seu grupo, divulgação de atividades e conteúdo pertinente. Contudo, tome seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante da história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?". Os textos não devem ultrapassar duas páginas sendo formatados com as letras em tamanho 12, espaçamento simples e margem normal. Recomenda-se o envio de ao menos quatro figuras alusivas ao conteúdo, a fim de tornar a contribuição mais atrativa ao leitor. Não esqueça de referenciá-las sempre, da maneira mais completa possível.

Temos também a sessão de divulgação de trabalhos científicos, destinada a dar visibilidade às publicações de espeleólogos brasileiros que saíram no mês ao qual a edição do informativo é referente. Para divulgar seu trabalho científico, basta nos enviar um pequeno resumo de até sete linhas seguindo a mesma formatação sugerida para os demais textos de contribuição e uma figura ilustrativa.

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada, bem como na seção "Arte do Leitor", basta enviar um poema, uma gravura, um desenho com o tema Espeleologia ou temas afins.

Apoio

A SBE é filiada



PREFEITURA MUNICIPAL  
DE CAMPINAS

